

ventura de sermos racionaes, ou falta-nos a razão? Não. Pois que nos falta? Falta amor. Oh, se houvera amor, que de finezas houvéraõ! Não só se fizera o que era razão, que he obedecer ao preceyto; mas, uzando do amor, se fizera muyto mais.

71 Mas oh peccador! Qual he o teu amor para teu Deos? E que fazes, ou tens feyto por seu serviço, senão viver nos vicios, como quem não tem alma; não largar as culpas, como aquelle, a quem se lhe não ha de tomar estreta conta? Mas como se lhe carrega a consciencia com grande pezo; por isso diz o peccador: Padre, tenho grande pezo de culpas; tenho tantos annos de vida; sempre vivi descuidado, sem tratar do bem da minha consciencia: com esta consideração, digo que não posso; porque, considerando nesta carga, me vejo perplexo, por se me representarem mil obstaculos de liviandades; tantos impedimentos de sem numero de pensamentos profanos; mi-

lhaõ de torres de vicios; e gigantes sem conto de peccados. Logo como me pos-to eu descarregar de tão grande pezo? Sabeis como? Ha de ser com a ajuda da Divina graça; pezar-vos muyto desse vosso grande pezo, confessando-vos com verdadeyro arrependimento, propondo a emenda, e cõ-mungando. Com isto, já não tendes difficuldade para o vosso remedio, e podeis por-vos unidos com aquelle Senhor; porque como assim se bebe agoa, se diz lá, que assim se bebem muytos que peccaõ; os que querem o seu remedio, assim o achão tambem, como quem come pão.

72 Quizerão os Israelitas saber novas de certas terras, por onde haviaõ passar para a terra da promissaõ; a noticia, que tiveraõ, foy que havia lá huns barbaros como gigantes, que pareciaõ humas torres de carne, que fugiaõ dos outros homens. Pois se assim he, (diziaõ os Israelitas) nós não podemos pelejar com taes gigantes. Ouviraõ isto Josué, e

Caleb, disserão estes: Não ha de ser assim, não temais: *Sicut panem, ita possumus eos devorare*: todos estes Gigantes, esses Filisteos, e esses homens, como torres de carne, não he difficuloso vencê-los: nós os podemos comer a bocados, como pão, que não tem osso, nem espinha: todos estes os podemos assolar com muyta facilidade: *Sicut panem, ita possumus eos devorare*. Isto passa no nosso caso para a salvação dos peccadores, que temem sahir dos atoleiros de seus vicios; devorar estes gigantes de peccados, e tragar essas torres de culpas: não só beber, como agoa, os que peccaõ; mas sim podem comer tudo, como pão, os que se confessaõ, e verdadeiramente se arrependem.

73 Pois, peccadores, não temais; dezanday essa roda de vossa errada vida, que vos deyxou andar n'uma roda viva, para perder-vos; agora anday direytos para salvar-vos: chegay com verdadeyro arrependimento, com firme confiança, aos pés do Cõfessor, dizendo todos vossos

peccados; e logo contritos chegay áquella soberana mesa a comer aquelle bocado de pão Sacramentado, com que ficais remediados, e os vossos inimigos dessas torres, gigantes, culpas, e peccados ficára tudo assolado, e devorado: *Sicut panem, ita possumus eos devorare*. Assim confiai muyto nisto, e não desconfieis: porque, se desconfiais, todos estes peccados, e demonios, que vos assombraõ, são estes gigantes, que vos podem engolir, diz Origenes: *Si dubia sit fides nostra, illi gigantes erunt, nos locusta*. Mas se firmemente confiamos: *Si vero sequimur Jesum, & verbum ejus credimus, tanquam nihil erunt in conspectu nostro*. Se formos animosos, e fervorosos no amor, e serviço do Divino Mandato, e seu exemplo, acudindo todos ao Estandarte Real de Jesus Christo; se ajoelharmos diante daquelle throno de Misericordia; se nos abraçarmos com aquelles pés Divinos; se batermos nos peytos; se chorarmos ternas lagrimas; e pedirmos per-

perdaõ, nos perdoará propicio, e nos metterá no feu coração com os braços abertos, lavando-nos com a agoa de sua graça, com que fiquemos limpos de toda a culpa: *Misit aquam in pelvim.*

Cæpit lavare pedes Discipulorum.

74 **A** Qui parece que acabaõ os mysterios; mas aqui começaõ os prodigios: E na verdade cresce a difficuldade de fallar, adonde temos a razaõ de não immudecer; pois se prostra o Filho de Deos aos pés dos homens, para lavar-lhes os pés: *Cæpit lavare pedes Discipulorũ.* Mas tratemos de acabar: vamos ao termo: *Cæpit lavare pedes.* No que repara Origenes, dizendo: notay, que não diz que lavou, como quem acaba: só diz que começou esta obra: *Non dixit lavit, sed cæpit.* Que mysterio tem isto? continua Chrysofostomo: *Denotat vehementem, ac fervidum affectum, à quo tamen nunquam cessavit.* Mos-

tra o Senhor neste acto, que era acção de amor Divino, e que ainda que chegou ao fim do acto, não cessou nunca no affecto: porisso o Senhor diz, comecey, e não acabey: porque ainda que lavey a todos, pois era acção de meu Divino amor; este ainda que chegue ao fim, não tem fim o meu amor, nem nunca cessa o meu affecto: para nos dar exemplo, que se deve chegar com as finezas ao cabo, mas não acabar com os extremos: *Cæpit lavare pedes.*

75 Mas que voz he esta: *Cæpit lavare pedes?* Valhame Deos! Que se prostre aos pés dos homens, e aos pés de hum Judas a bondade infinita, a Magestade Summa! Ah Santidade immensa! Oh pasmo! Oh assombro! Oh admiracão! Admirava-se David de ver os Querubins debayxo dos pés de Deos: *Ascendit super Cherubim.* Admiravaõ se os Anjos de ver a Jacob ao pé daquella escada, adonde estava Deos: *Stupent Angeli,* diz S. Bernardo. Admirava-se o Evangelista de ver hum Anjo

com hum pé na terra, e outro no mar; tendo o mar, e a terra a seus pés. Oh pasmo! Oh prodigio! Mas o exemplo da humildade do amor Divino, que quer destruir a nossa soberba, e exaltar a mais prodigiosa humildade: *Exemplum humilitatis!*

76 Nos triunfos antigos hiaõ-se arrastando as bandeira, e os estandartes; e hiaõ prostrados os rendidos aos pés do vencedor. E quem venceo a Deos? Quem delle triunfou? S. Bernardo o diz: *Ob amoris vim! quis hoc fecit? Amor affectu potens, triumphat de Deo amor.* Sendo da charidade o triumpho, da humildade havia de chegar o extremo, para nos dar exemplo, de quam amada he de Deos essa humildade: aquella humanidade Santissima, unida com o Verbo Divino, parece que devia tratar-se com mais soberanos decóros, naõ abater-se aos mais humildes com taõ vil extremo. Mas he engano, q̃ Deos naõ estima, nem favorece a quem com os favores de Deos se exalta; só abraça, e só faz caso de quem

com os favores se humilha.

77 No Thabor appareceo o Senhor com o rosto de Sol, e com o vestido de neve: *Vestimenta ejus alba sicut nix.* E mostrava que favorecia tanto a neve, que a chegava a si, como o vestido he o que mais se nos chega. E porque naõ faz este favor á nevoa, pois o fez tambem á neve? Direy: porque a nevoa, quando o Sol com seu rayos a toca, e a favorece com seus toques, levanta-se, sóbe-se ás nuvens, mostra-se desvanecida: a neve quanto mais tocada, e favorecida do Sol, abate-se, e humilha-se de tal modo, que se mette por bayxo da terra: pois neve, que com os favores do Ceo se humilha, e nevoa, q̃ com o mesmo se desvanece; por isso naõ faça Deos, no monte da sua gloria, estimação da nevoa, e só faça mais caso da neve: *Sicut nix.*

78 Mas valha-me Deos! que vemos a humildade de Christo unida com o Verbo Divino, subida a Deos, e como neve humilde.

E eu

E eu peccador, vós peccadores, com toques, ou sem toques do Ceo, como nevoas só soberbas! *Mira res, superbus homo, & humilis Deus!* Que he isto? He andar com as nevoas nos olhos, e não ver o exemplo, de que agora tanto não trato; porque se suppõem em tudo, para o amor Divino a humildade, que he de tudo o fundamento, sempre ensinada, e encommendada por Christo: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde;* e hoje mais que nunca por este raro exemplo: *Exemplum enim dedi vobis;* para nos dizer, que os que perfeitamente amaõ a Deos haõ de chegar com as finezas ao cabo, mas não haõ de acabar os extremos. He o amor como o rio Tejo buscando o mar salgado; cada instante acaba por chegar ao mar: sempre está correndo; mas sempre, que vay chegando, sempre se vay unindo; não cessa de correr, e correndo de se unir. He o mar seu cetro tem-lhe natural amor, a todo impeto o busca; e ainda que chega com a cor-

rente ao cabo, não cessa nunca a corrente. Oh lastima! Que não faça huma alma por Deos, o que faz pelo mar hum rio, que cada dia nos está servindo de espelho! Que bem nos ensina isto esse Deos Sacramentado! Vendo que estava para auzentar-se para tão longe, como he o Ceo: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem;* deo traça de ficar-se Sacramentado, e não se apartar de nós até o fim do mundo: *Vobiscum sum usque ad consummationem seculi.* Oh rara invenção de amor! Oh modo nunca já mais encarecido, nem bastantemente estimado! Senhor, se vos auzentais, como ficais? Porque conservais as presenças, ao mesmo passo, que começais as distancias? Oh mysterio do amor Divino! Havia de apartar-se de nós, morrendo n'uma Cruz, e indo na Ascensão para o Ceo? Diz pois o Senhor: acaba-se embora a vida na Cruz; começa na Ascensão a distancia; mas, ao tempo que a vida passa, fique no Sacramento a presença,

para que tenhaõ exemplo os homens, que o remate dos extremos, que por elles faço, he acabar n'uma Cruz a vida por seu amor; mas ficou durando a fineza, q̄ chego com as finezas ao cabo, mas que não se acabaõ os extremos.

Joan.
18.

80 Depois de Christo morto, lhe romperão com huma lança o peyto, e correo sangue, e agoa do coração ferido: *Lancea latus ejus aperuit, & continuo exiuit sanguis, & aqua.* Hum corpo morto, dizem os anathomistas que não tem sangue. Logo como o corpo de Christo, depois de morto tem sangue? Como corre sangue, depois da vida, do corpo de Christo morto? Direy; porq̄ a lança trespassou o coração de Christo; e o coração de Christo, he coração do Divino amor; e como lhe tocáram no lugar do amor, havia dar sangue, e agoa; para mostrar, que ainda que o sangue para a vida falta, o amor não falta, e não cessa, e sempre corre para os extremos: *Exiuit sanguis, & aqua.*

81 Na antiguidade se pintava huma Nympha, de cujo coração sahiaõ dous rios, e chamavaõ a hum, rio do amor, e ao outro, rio da vida; com esta propriedade, q̄ se alguma hora ao som das agoas, que corriaõ, adormecia a Nympha, parava o rio da vida; mas o rio do amor sempre corria. O nosso Divino amante no decurso da sua vida, quanto ao que lhe tocava, sempre parece que dormio, e para nós sempre esteve acordado; chegando a termo de adormecer na Cruz, esteve quedo o rio da vida, mas não o rio do amor; para conhecerem os homens quem foy para com elles este Senhor, que quando não era tempo de viver, sempre era de amar: por isso consentio que lhe abrissem o lado, para que foubessem que o rio de seu amor nunca estancou, e sempre correo.

82 Conheça nisto todo o mundo este amor taõ incendiado, que quando a vida acaba, este amor nunca cessa: faya sangue desse lado, que com sua quentura manifeste, quam

quam abrazado lhe tinha seu amor aquelle Divino peyto Saya agoa, que com sua clareza declare a pureza deste amor; que por isso disse S. Cyrillo, que mais devemos ao amor, do que ás mizerias, e trabalhos de Christo: isto teve fim por sua morte; porèm seu amor não teve fim: *In finem dilexit eos, id est, sine fine.* Com que não he possivel que se ache cousa, que tenha tanto poder, que vença ao amor.

83 Huma luta teve Deos, em quanto homem, ou, para melhor dizer, foy seu peyto o campo, onde lutáraõ dous amores, que moravaõ nelle, quando já estava para partir-se da terra: hum de tornar-se ao Padre, donde tinha vindo; outro de ficar-se com sua querida Esposa, a Igreja: hũ lhe dizia que se fosse ao Padre, pois o mundo o tratava taõ mal; outro, que se não apartasse da sua querida, nem a deyxasse só taõ cedo. Estes dous amores davaõ lhe grande bateria. Em hum de seus emblemas pintou Alciaro outros dous amores; hũ honesto, outro lascivo. O ho-

nesto, como mais forte, pega do outro, e toma-lhe arco, e flechas, queyma-lhe tudo, e deyxá-o ao pé de huma arvore atado: *Res mira! Cremati ignis furias odit amoris amor.* Que entre estes dous amores haja forças desiguaes, e q̃ vença o mais valente ao menos forte; não me espanta: porèm os dous amores de Christo, ambos eraõ iguaes na valentia, ambos em fim gigantes no poder; e assim não foy possivel que ficasse nesta luta algum vencido; mas foy-lhe facil deyxá-los ambos satisfeytos; pois tendo vindo Deos á terra, não deyxou de ficar-se com Deos no Ceo; e partindo-se da terra para o Ceo, não deyxou de ficar com os homes cá na terra: e como veyo do Ceo á terra, sem auzencia do Padre, assim torna da terra ao Ceo, sem auzencia dos homens; pois se deyxá naquelle Divino Sacramento debayxo dos accidentes de paõ, e vinho; para lhes mostrar a perseverança de seu amor, e as veras do seu exemplo.

84 Miseraveis de nós,

que nem vivemos, ajustando-nos ao mandato do amor Divino; nem nós aproveytamos do exemplo deste Soberano Senhor! Miseraveis de nós, que devendo chegar ao cabo com as resoluçoens, acabamos mais depressa, do que começamos, as resoluçoens de amar a Deos! O mesmo he começar, que cessar. Não cessa o amor do mundo; mas cessa o amor de Deos. E daqui nasce, que nos importa pouco a confissão de hum dia, a communhão de huma hora, a oração, a charidade, a mortificação, e as mais virtudes, com que buscamos a Deos; porque devendo ser o nosso mayor estudo a perseverança, não ha no amor de Deos permanencia: donde se vê que he falso, e não verdadeyro o amor, que temos a Deos; porque o verdadeyro dura, o falso depressa acaba.

85 He o amor de Deos como Estrella, e o amor falso como cometa: ambos parecem Estrellas, ambos igualmente são luminosos nas apparencias, e muyto se parecem humas com ou-

tras. Mas os cometas em breve tempo de zapparecem, porque não são mais que hums fôgos valentes, humas constellaçoens, e humas luzes aéreas: ao contrario, as Estrellas sempre são as mesmas, a claridade perpetua, e sobre tudo fixas. Assim o falso amor de Deos, em que se mostra cometa, que ameaça mais do que luitra; em que não dura aquella primeyra luz, que logo passa: o verdadeyro amor, como Estrella, não passa, não se muda, sempre he o mesmo. Oh quantos cometas, e que poucas Estrellas! Que de vezes, peccador, neste dia parecete Estrella, sendo cometa! E em que mostraste se-lo? Passou a confissão, e a communhão, e logo tambem passou a devoção, a oração, a charidade, a emenda, a virtude, &c. Que he isto, se não ser cometa, que ameaça eterna morte; porque nós não aproveytamos do exemplo da eterna vida. Vede David, e vede Saul. Peccou David, mas como Estrella, nunca mais de culpa: *Inclinaui cor meum*. Vede Saul:

Pfal.
118.

1.
Aeg.
15.

Pec-

Peccavit. Pareceo Estrella, e logo se fez cometa; pois cõmettendo sacrilegios, matando Sacerdotes, indo a casa da feiticeira, perseguindo o justo, e em fim matando-le a si mesmo, e entregando ao demonio a alma, com a vida.

86 Que importára que o caminhante começasse o caminho, se o não levasse ao cabo, e tornasse para tras sem persevera no primeiro intento? Que importára que o lavrador lavrara a terra, se a não semeára? Que o navegante surcasse o mar, se não chegasse ao porto? Que o que edifica, juntasse pedra, e cal para fazer a casa, e não acabasse a obra? A casa por acabar, não serve a seu dono mais que de inutil dispendio; navegar, e não chegar ao porto, quasi he naufragio; lavar, e não semear, he trabalhar sem fructo; caminhar, e não chegar ao cabo do fim, para que se caminha, he fadiga sem proveito. Assim caminhar pela virtude, e não chegar ao cabo da perseverança; lavar a terra d'alma com bons ex-

ercicios, e não fazer semear boas obras; surcar o mar da penitencia, e não chegar ao porto da graça; juntar a pedra, e cal de varias virtudes para fazer a casa do amor Divino, e não acabar a obra, por appetites humanos; he afflicção do espirito, vaidade da vida, naufragio da consciencia, e ruina d'alma. Isto succede aos que principião no bem, e o não acabão, porque não tem permanencia, e perseverança.

87 Ao contrario se louvaõ os que sempre perseveraõ no que principião no bem; porque em fim não ha empresa taõ difficultosa, a que pela mayor parte não renda, e atropelle a perseverança. Os Lacedemonios nas suas Republicas tinhaõ hum terço de soldados com bandas roxas, que se chama-vaõ amantes; e tinhaõ por ley, que em nenhum encontro, que se lhes offercesse, pudessem voltar atras, até vencer, ou morrer na demanda; porque julgavaõ ser cousa indigna de amantes, deixar de perseverar em qual-

qualquer empreza; por ardua, e difficultosa que fosse. Com isto nos ensinaõ aos filhos de Christo, que sejamos seus amantes, porque o amor de tudo triunfa, e tudo vence.

88 Os Poetas fingiaõ que tinha lutado com Deos Pan; e que o venceo. Significando isto, que o amor vence tudo, o creado, e o por crear; porque Pan, em Grego quer dizer tudo, e chamavaõ-no assim, segundo Theocrito, porque o tinhaõ por Deos da natureza: e entendiaõ por esta fabula, quanta seja a força, e poder do amor; e que por o vinculo do amor, que guardaõ entre si as cousas naturaes, tem ser, e permanece a natureza do universo. Naõ he muito que lutasse amor com Deos fingido, se tem lutado com o verdadeiro Deos, e o derrubou do Ceo á terra, mas com ficar em tudo poderosissimo; porque tendo por ponto de honra ser com dadas vencido nas offertas, e sacrificios, que lhe faziaõ os Padres da Ley velha; quiz anti-

cipar-se, com dar de graça a mesma graça; daqui proee-de ficar gratuito o dom.

89 Assim lutou aquelle Divino amor com o interesse, e venceo; nascêo-lhe daqui ficar desinteressados; levantáraõ-se contra elle as injurias; lutou com ellas, e alcançou victoria, e de muy costumado a esta luta, alcançou ficar grande soffredor; lutou com a avareza, desbaratou-a; ficou liberal, e ddivoso: e querendo provar suas forças com elle a morte, e o tempo, lutou com elles, e alcançou o triunfo deste desafio: ficou perseverante contra elle, e contra ella, immortal: e em memoria destas suas victorias, ficou com os trofeos de todas as cousas; tomando por brazaõ, além de taõ honrados titulos, o ser perseverante, naõ deixando de amar até a morte, e ainda perseverante depois della, para em quanto o mundo dure. Grande perseverança! Que chegasse a amar este Divino amor até o fim da vida, he extremo; porém que passasse os limites della, e dure ainda

da hoje! He excessõ, que sobrepuja as demercações de todo o encarecimento.

90 Estes são os extremos de Deos, contra os extremos dos peccadores; porque os extremos do amor do mundo são ordinariamente acabar, quando ja começam: são huma polvora, que toda junta ardeo; huma exhalação, que passou; huma empola de agoa, que se esvahiõ; huma sombra, que desappareceo. Oh miseria dos mortaes! A' vista de hũ amor tão grande, que chegando com as finezas ao cabo, não acabou nos extremos; amemos sem fim, Catholicos, a quem nos amou sem fim, *sine fine*. Não seja o nosso amor a Deos, como fructas novas, que tão pouco duraõ, que tão depressa apodrecẽ, e tão pouco perseveraõ, pois os vicios são fructa de guarda, q̃ dura muito tempo. Assim he tambem com seus vicios a inclinação dos vicios, com a variedade da sua inconstancia; são como o Sol, que tantas vezes se eclipsa; Lua que tantas formas toma;

Norte, que tantas vezes se muda; grimpa, que tão depressa se volta; vento, que com variedades erra. Isto, e mais de variedade se vê nos viciosos do mundo. Peccadores, se vos cegaõ estes enganõs, abri os olhos ás verdades do amor Divino, dezenganando-vos destes perigos de cometas, tornando a ser Estrellas; deixando os vicios, tratando da emenda, continuando nos bons propositos, perseverando em virtuosas obras, e perpetuando em santa vida até o fim, servindo vos de exemplo o amor Divino, que esteve no cabo, como no principio, e sempre foy o mesmo.

91 Para valer o testamento, diz S. Paulo que he necessario interceder a morte do testador: *Mors intercedat necesse est testatoris*. E porque he isto? Porque he testamento, que he ultima vontade, e he deambulatorio: que aonde, e em qualquer parte se acha; e tudo o que manda o testamento, he firme, e valioso, e até a ultima hora se póde arrepen-

Ad
Hebr:
9.

repender o testador do seu testamento, e deixar a sua herança a quem lhe convier &c. Por isso este Divino Senhor, chegando a derradeira hora, sendo sempre no cabo, como no principio, por sua Misericordia, e sua Divina graça, nos unio á sua Igreja, de que devemos ser servos; e não só contente desta nossa servidaõ, nos adoptou em filhos, como herdeiros de Deos, e cordeiros de Christo; nesta vespera de sua morte fez este seu testamento, deixando-nos, como testador, a nós, como a seus herdeiros, todos seus bens, naquelle Santissimo Sacramento, e tudo que nos manda no seu Mandato, e seu exemplo, que nos deixou, para que á sua imitaçaõ fizessimos nós, o que elle fez: *Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum Ego feci, ita & vos faciatis.*

Acabemos ja por huma vez de nos resolver; apressemos as resoluçoens terrenas, e vençamos os estorvos, estreitemo-nos para o seculo, alarguemo-nos

para o Ceo, não ficando nada por fazer; não cessemos nunca de amar, como diz Santo Agostinho, que quem acabar de amar, nunca começou: porque acaba o amor, acaba a vida; porém o amor não acaba, antes começa a caridade. Digaõ-nos as brazas de S. Lourenço; as pedras de Santo Estevaõ, as settas de S. Sebastiaõ; a alpa de Santo André, a espada de S. Paulo; a roda de Santa Catharina; as tanazes de Santa Agueda; as fontes de lagrimas de Pedro, e da Magdalena; as chagas de N. P. S. Francisco, o dardo de Santa Thereza, de outros tantos mil de Santos; de Martyres, e de Santos, em quem acabou a vida, mas não o amor; em quem com a morte chegou o extremo, mas não a fineza. Taõ forte, taõ eterno, taõ inseparavel he o vinculo do amor de Deos, se he verdadeiro o amor, que nenhum o pòde extinguir, nenhuma força o pòde acabar. Pòde haver couza, com que acabem as obras do mesmo poder Divino, mas as obras do Di-

Ad
Ro-
man.
8.

bA
H
e

Divino amor acabarem, não ha para isso poder.

93 Fez Deos o homem á sua imagem, e similhaça: *Faciamas hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* E perdeu o homem em breve tempo por sua culpa, se não a imagem, a similhaça de Deos, que se perde logo, em se perdendo a graça. Mas vejo eu que não perdeu nunca Deos a similhaça, que tomou de homem: *In similitudem hominis factus, & habitu inventus ut homo.* Notavel cousa! E porque não perde Deos a similhaça de homem, que infinitamente he menos, se perde o homem com tanta facilidade a similhaça de Deos, q̄ he mais? Porque a similhaça de Deos, que este Senhor deo ao homem, era dadiua, e obra do poder Divino; mas a similhaça, que Deos tomou do homem, foy obra do seu Divino amor: *Incarnatus est de Spiritu Sancto.* E as obras do poder Divino bem pôde haver causa para que se acabem; as do Divino amor não se

pódem acabar; porque de tal maneira se unio com ella, que: *Quod semel assumpsit, nunquam dimisit.*

94 Se pois o amor tem tanto poder, que pôde haver no inferno para nos apartar deste amor, se verdadeiramente amarmos a Deos? Quem poderá, dizia S. Paulo, apartar nos do amor de Deos? Por ventura a morte, a vida, a crueldade, a fortaleza, a carne, o mundo, o demonio, e qualquer outra creatura? Estou certo, q̄ todos estes juntos não podem apartar-nos do amor de Deos: *Certus sum, quia neque mors, neque vita &c.* Porque era verdadeiro o amor, que Paulo tinha a Christo. Vede Santo Ignacio ameaçado das feras, e dos martyrios: *Ignis, Crux, bestia, confraçtio ossium, membrorum divisio, & totius corporis contriçtio, & tota tormenta diaboli super me veniant, tantum Christo fruam.* Fogo, Cruz, bestas feras, não temo nada, que me fação o corpo em troços, os membros em pedaços, não faço caso

caso disso : venhão sobre mim os tormentos do martyrio, e instrumentos do inferno, nada me quebra o animo, com tanto, que eu me não aparte de Christo. Oh almas Catholicas! quanto dizia hum homem como vós, mas abrazado no amor Divino! Que tememos padecer? Não he o padecer por Deos, que veyo padecer por nós? Amemos a Deos, que se lhe tivermos amor, ambição teremos de padecer. A nossa mayor pena será padecer pouco, o nosso mayor allivio padecer muito, que sendo verdadeiro o amor, quem pelo que ama padece pouco, sente de não padecer mais; se padece muito, sente de penar menos.

95 Estando este Senhor na oração entre a agonia da sua alma, disse a seu Eterno Pay : *Pater, si possibile est, transeat à me Calix iste.* E logo o Padre Eterno acudio á sua petição com este despacho: *Apparuit ei Angelus confortans eum.* Reparay na pintura, e vereis que o Anjo lhe appareceo com

outro Caliz : se pois o Senhor não se atreve com hum, e por isso pede que passe aquelle; como, trazendo-lhe outro, se conforta, e allevia mais, cresce o animo, e se conforta com o outro? He a razão: quando se lhe representou hum Caliz, figura de seus tormentos, era hum só Caliz, e era tormento singello; mas apparecendo o segundo, era o tormento dobrado. Diz pois o Senhor : Eu padeço pelos homens, a quem amo, não vejo mais que só hum Caliz, e isto he pouco padecer; agora, que vejo dous, isto he padecer muito: isso me conforta o animo mais, para padecer mais pelos homens: *Apparuit ei Angelus confortans eum.* Oh fieis, não receemos o padecer; resolvamo-nos a amar, solicitemo-nos unir com este Senhor, e depondo toda a tibieza, vestindo-nos de amorosas châmas, com vozes de fogo, com amoroso incendio, prostrados, rendidos, corridos de nossas culpas, agradecidos a tão Divinas finezas, resolutos aonde chegemos

mos com os coraçoes á-
quelle thesouro da graça, e
digamos com a alma, e com
fervoroso amor:

96 Immenso, e Sobera-
no Senhor, pequey; fiz mal
na cara dos Ceos, e da ter-
ra; aggravey a vossa bonda-
de, offendi a vossa miseri-
cordia, dey as costas á vossa
Ley; adorey a minha culpa;
fiz idolo da vossa offensa;
corri sem temor, nem pejo,
pelo caminho do engano, do
erro, e da perdição: Peza-
n e, Senhor: mais me peza
pela maldade com que vos
tenho aggravado, que pelo
grande inferno, que tenho
merecido. Aqui venho á
vossa presença com grande
confiança em vossa bondade
infinita; porque mais podeis
perdoar, do que eu peccar:
te até agora segui o erro, ja
agora não quero mais de
peccados; todos aborreço,
meu Deos, todos abomino,
de hoje em diante antes
morrer, que peccar.

97 Mas que digo, meu
Deos! Minto atrevidamen-
te no que digo, nem tenho
pezar, nem tenho dor, nem
tenho pena: porque hum

pezar, que se manifesta; hu-
ma dor, que se compara;
huma pena, que se compre-
hende; nem he pezar, que
me acredite o sentimento;
nem he dor, que satisfaza as
minhas culpas; nem he pe-
na, q̄ mereça o vosso amor,
ao vosso Divino exemplo,
que nos tendes dado, e ao
vosso Santissimo Mandato
taõ encarecido, e taõ pou-
co de nós satisfeito. Con-
fesso, meu Deos, torno a di-
zer, que aggravey a vossa
infinita bondade com mi-
nhas culpas, e não tenho o
pezar, que devia ter, para
satisfazê-las; confesso que
quebrantey a vossa Ley com
tantos peccados, que não
houve peccado algum, que
não cõmettesse; e não tenho
aquella dor, que a multidaõ
de todos elles podia doer-
me; confesso que desprezey
vossa doutrina, por execu-
tar meus cegos appetites, e
não tenho a penitencia, que
devia ter, para castigá-los,
como máos. Desta sorte cul-
pado, desta sorte impeniten-
te, e desta sorte fementido,
chego, meu Senhor, a vos-
sos pés, para lavarmos. Mas
se

se chego desta sorte pelo que fuy, já não quero ser desta sorte: pelo que proponho, meu Deos, de nunca mais tornar a offender vos; proponho de confessar inteiramente as minhas culpas, de emendar a minha vida, de guardar vossos Divinos Mandamentos, e de castigar os meus pecados. Perdoay-me, meu Jesus, pe-

los tormentos, e chagas amorosas, que por tudo padecestes. E se até gora por culpado tive contra mim vossa justiça, hoje, que vos busco arrependido, espero de Vós misericordia, misericordia meu Deos, meu Jesus misericordia.

*A Domino factum est
istud.*





SERMAO

DECIMO.

PARA PRINCIPIO DE MISSAO.

Pro Christo legatione fungimur, tanquam Deo exhortante per nos.

2. Ad Corinthios. 5

I **S** Aõ tantas as miserias do tempo, e todos os tempos taõ cheios de tantas miserias, que em todos os tempos avizou Deos ao mundo por si, e seus Missionarios, para que ouvindo os humanos as embaixadas Divinas, fizessem digna penitencia, e por meyo della, e da prègaçaõ Apostolica tivessem remedio as almas, melhora as consciencias, reformaçaõ as vidas, e fim as culpas. Peccou Adão, e como ainda naõ havia naquelles principios Prègador, veyo logo ao Paraizo, chamando por elle, o mesmo Deos; *Adam ubi es?* ^{Gen. 3.} Peccou Caim dahi a pouco, o mesmo Senhor veyo tamhem dos Ceos á terra fazer-lhe advertencia da sua culpa: *Quid fecisti?* ^{Gen. 4.} Peccaraõ os homens nos dias de Noé, e ao mesmo Noé mandou Deos que fosse da sua Justiça o Prègador: *Justitie Præconem,* ^{Gen. 6.} Peccaraõ os de Sodoma, e lá mandou os Anjos, e a Lot, para que

Dd alguns

alguns sahillem daquella *mantis*; mas sua mesma Pa-
 Cidade nefanda, e deixaf- lavra, seu proprio Filho
 sem a terra de taes culpas: Christo Jesus: *Misit Deus* Joan
1.
Egredimini de loco isto, filium suum.
Dominus delebit Civitatem 2 Prégou o mesmo
istam. Peccou no Egypto Deos no mundo, infinuou-
 Faraó, mandou-lhe Deos, lhe a penitencia por obra, e
 por maravilhosos Prégado- por palavra: *Agite pœnitentiam*;
 res, a Moysés, e a Aaraó: para que, mediante
 Exod. 5. *Demitte populum meũ.* Pec- este avizo, e exemplo, se a-
 cou Ninive, mandou Deos cabassem do mundo os pec-
 a Jonas prégar a sobversaõ cados, e cessassem da Divi-
 Jon. 3. daquella Cidade: *Adbuc* na Justiça os castigos. De-
quadraginta dies & Nini- pois Christo nosso Senhor,
ve subvertetur. Peccou o como os homens não cessa-
 povo de Deos no Dezerto, vaõ de peccar, mandou por
 na terra da promissaõ, em todo o mundo seus sagrados
 Jerusalem, e em outras mui- Apostolos á mesma Missaõ:
 tas partes, e em todas por *Euntes in mundum univer-* Mat
th. 1
 seus Profetas a Divina Mi- *sum prædicate Evangelium*
 sericordia lhes deo avizo, *omni creature*: que a mo-
 para que fugissem á sua ri- do de trovoens do Ceo soá-
 rigorosa ira, pelo caminho raõ por toda a terra: *Vox*
 da emenda. Finalmente, cor- *tonitruui tui in rota:: In om-* Pfal
13.
 reraõ os tempos, chegou o *nem terram exivit sonus*
 na mente Divina decretado: *eorum &c.*, para que aonde
 Ad Galat. 4. *At ut venit, plenitudo tem-* se ouvisse o estrondo se en-
poris, em que de monte a tendesse da Divina Miseri-
 monte subia no mundo a cordia o avizo, e da Divina
 malicia dos homens, em que Justiça o rayo. Depois disto,
 de foz em fóra trasbordava mandou tambem prégar pe-
 o intumecido mar das cul- los Martyres, Doutores, e
 pas; mandou Deos, não só Confessores, Agostinho,
 ao Bautista seu Precursor, Ambrosio, Jeronymo, e ou-
 com sua voz: *Ego vox cla-* tros mais trombetas dos
 Ceos

Ceos, e da Catholica Igreja, que a todos avizáraõ, e ainda agora estaõ ensinãdo, e sempre ensinarãõ, com celestial doutrina. Cresceo, com o curso dos tempos, a corrupção do seculo, e a relaxação das almas; mandou a meu Padre S. Francisco, a meu Padre S. Domingos, e a outros muitos Santos, e Prégadores destas, e daquellas Religioens, que não só aos infieis prégassem a Fé Catholica, mas tambem aos fieis prégassem a penitencia. Em fim, em todos os tempos mandou Deos seus Embaixadores, e seus Legados ao mundo para avizar aos peccadores de seus peccados, advertir-lhes o estrago das suas consciencias, declarar lhes a ruina das suas vidas; para que, tornando em si com conhecimento do seu perigo, tratem, com verdadeira penitencia, e emenda das suas vidas, do principal remedio das suas almas; que por isto diz S. Paulo as palavras, que tomey por thema: *Pro Christo legatione fungimur.*

3 Qualquer Prégador,

que vos traz o divino recado, he hum Embaixador de Christo; he Nuncio do Espirito Santo, e he Legado a latere do mesmo Deos, diz S. Paulo: *Pro Christo legatione fungimur*; como se disseramos os Prégadores a todos os ouvintes, por boca do Doutor das Gentes: haveis de saber, Christãos, que somos Embaixadores de Christo, a quem representamos no mundo; por nós manda Deos exhortar aos peccadores, e nós o fazemos em nome de Deos: *Tanquam Deo exhortante per nos.* E assim fazendo o nosso officio em nome deste Senhor, que vos pudera matar, vos vimos a pedir: *Obsecramus pro Christo, reconciliamini Deo*, que vos reconcilieis com Deos. Aquelle mesmo Senhor, a quem com vossas culpas estais fazendo guerra, esse mesmo vos cõmette os melhores partidos, e vos offerece pazes; e podendo ter-vos lançado no Inferno, vos offerece indulgencia, com que pollais ir ao Ceo; com condão, que depois de re-

conciliados com elle, sejais amigos dos amigos, e inimigos dos inimigos; amigos daquellas virtudes, de que até agora fugistes, e inimigos daquelles peccados, a quem até agora abraçastes.

4 Peccadores, já he tempo de vos apartardes do demonio; já he tempo de deixardes os peccados, já he tempo de aborrecerdes os vicios, porque já he tempo de vos reconciliardes com Deos, que até quando lhe fugis, vos busca; quando vos escondes, vos chama; quando vos despenhais, vos aviza, e quando vos perdeis vos exhorta: Quatro cousas diz o Cardeal Hugo que he necessario fazer quem com Deos de todo o coração se ha de reconciliar. *Quatuor exiguntur ad reconciliationem cum Deo, prima pœnitentia de facto; secunda voluntas de non faciendo; tertia actus de reſtitio, quarta emenda, seu ſatisfactionis promptitudo.* Quer dizer a primeira he a penitencia dos peccados; a segunda proposito, ou vontade efficaz de nunca mais os cometer; a

terceira deixar logo todo o perigo da culpa; a quarta ser prompto na ſatisfação, e emenda. E como esta ſeja materia diſpoſta para eſte dia, em que vos dou da parte de Deos a ſua embaixada; e ſeja conveniencia de todos a acceitação della; tratarey nesta Miſſaõ os Sermoens mais importantes aos eſtragos, em que os enganos do mundo tem poſto aos peccadores, para que abrindo os olhos d'alma ſe apartem de ſeus vicios, aborreção ſeus enganos, e tratem de ſeu remedio, ex minando os embaraços das ſuas conſciencias, com que totalmente ſe diſpaõ das culpas com conſiſſoens verdadeiras, reformando as vidas com perſeverança nas emendas, e naõ percaõ jamais a Divina graça. Para bem principiarmos, todos temos neceſſidade della, reccorramos com noſſa ſupplica á Mãe da Graça Maria Santiffima, dizendo-lhe a Saudação Angelica.

AVE MARIA.

5 **D**A efficacia da palavra Divina vem sempre todo o bem, e proveito das creaturas. Estava tudo se pultado no imenso abyfmo do nada; não havia Ceo, não havia mar, terra, fogo, nem ar, nem Anjos, nem homens, nem creatura alguma. Creou Deos de repente o Ceo: *In principio creavit Deus*: a terra, e os elementos; e apparece o Ceo cheio de Estrellas, o mar de peixes, o ar de aves, a terra de minas, plantas, e flores; os montes de ouro, prata, metaes, diamantes; e ultimamente homens, Anjos, e mais creaturas, cheios das maravilhas de Deos. Admiravel obra! quem fez, quem obrou, em tão breve tempo, tanta maquina de cousas, tanta fabrica de maravilhas? Como tão depressa de nada se fez tudo? Como em todas, e em cada huma das creaturas houve em tão breve espaço tanto bem, e tanto proveito, que ficaraõ excellentes todas: *Vidit Deus cuncta quæ fecerat*, &

erant valde bona? Sabeis donde veyo tudo? Da palavra de Deos: *Ipsè dixit, & facta sunt*, que da efficacia da palavra de Deos veyo sempre todo o bem das creaturas.

6 Isto, que Deos fez no mundo material, por meyo da sua palavra, quer cada dia fazer no mundo espirital, por meyo da sua doutrina. He o homem mundo pequeno, diz a Vulgata de Grecia: *Microcosmus, id est, parvus mundus*; porque feyto primeiro o mundo com suas perfeições, e ornatos, fez logo Deos ao homem com todos os ornatos, e perfeições do mundo. Pedia a perfeição do mundo, que consiste na variedade das cousas, que fizesse Deos tambem algumas creaturas, que nem tudo fosse espirito, nem tudo fosse corpo, senão que tivessem parte de corpo, e parte de espirito. E estas são os homens, e os Anjos: e com tudo se pôde dizer que se mostrou Deos mais maravilhoso na formação do homem, que na criação dos Anjos. O ouro

he mais precioso que o barro; mas o Artifice mais offenta sua arte, e engenho no barro, que no ouro, ainda que se veja igualdade na fineza das obras dos Artifices. De mais alto metal são os Anjos, que os homens; pois os Anjos não são de materia compostos, e os homens são da terra produzidos; porém mais nos homens, que nos Anjos, resplandece a Omnipotencia de Deos: porque nos Anjos entrou a Omnipotencia Divina a vê-los creados de nada, aonde força natural não póde chegar; porém no homem (ainda que tambem nossas almas de uada foraõ feitas) vemos as mais diferentes cousas do mundo postas na mayor paz, e uniaõ, que póde haver; porque nelle se vê a carne junta com o espirito, o Ceo de mistura com a terra, o Eterno com o temporal, a viva Imagem de Deos em braços com a similhaça dos brutos, a sabedoria germanada com a ignorancia, e a morte cazada com a vida.

7. Não póde haver cou-

fa mais maravilhosa: porque Trimegisto lhe chamou *Milagre do mundo*; Seneca, *Huma cousa sagrada*; Pitagoras, *Medida de todas as cousas*; Plataõ, *Entendimento Divino*; Proclo, *Aggregado de perfeicoens*; que em fim com seu natural discurso mede o Sol, Lua, e Estrellas. E hũ Douto grave lhe chama, horizonte do Ceo, e da terra; fim do tempo, e da Eternidade; vinculo do Creador, e creatura; no sentir igual aos brutos; no entender companheiro aos Anjos; na Magestade, e soberania, como dizem as sagradas letras, segundo Deos: *Ego dixi Dij estis, & filii excelsi omnes*. Oh que dita taõ venturosa em nós houvera, se o homem, depois da sua formaçaõ, se conservára como Deos queria! Estando o homem neste excellente estado, em que Deos o formou, tinha Deos duas filhas irmaãs, muito melhores nas propriedades, que Raquel, e Lia filhas de Labaõ; criáraõ-se ambas em hum paraizo, que houve na terra, com soberanos esta-

estados, e milhares de contentamentos de todos os de sua casa. Nasceu em fim a primeira, que teve por nome Innocencia, de tanta belleza, e formosura, que ainda hoje no mundo dura a memoria de sua fama, como todos nomeamos aquelle ditoso estado da innocencia. Esta desposou Deos com o varaõ mais honrado que no mundo creou, que foy Adaõ, a quem Deos deo em dote, com ella, a possessaõ de todos os bens da terra, e presidencia em tudo o que nelle havia, com as promessas do Ceo. Porém logrou-se mal sua belleza, e formosura; porque em sua idade tenra, o primeiro peccado lhe tirou a vida, com que a perdeu Adaõ, e sua linhagem toda. Confiscou Deos o dote da innocencia somente para si; e despachou hum Querubim para tirar a Adaõ da possessaõ de todos os bens, que possuia por via da innocencia.

8 Tinha esta outra irmã menor, que, ainda que melancolica, e triste, era filha

legitima de Deos, e muy querida sua, chamada Penitencia: naõ era taõ formosa como a outra; mas era desorte sua graça, que ainda hoje a enamoraõ, e lhe fazem solemnes festas os moradores, e Cortezaõs dos Ceos: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore pœnitentiam agente;* porque a penitencia he irmã da innocencia, que tem por pay ao mesmo Deos, por ser virtude infusa, como dizem os Theologos, que Deos gera em nossas almas; no que se vê ser Deos seu Pay. E como Adaõ, pela primeira culpa, perdeu a primeira esposa, juntamente a paz, que com os Anjos tinha, logo os demonios se armaraõ contra elle, para lhe fazerem quanto mal pudessem; mas Deos, que amava taõ devéras ao homem, deo-lhe a penitencia por companhia, para resistir ás diabolicas tentaçoes, e torná-lo a reconciliar na graça de Deos. Oh se a palavra de Deos obrára em nós estes effeitos, como senti-

Luc.
15.

Paf.
81.

ramos em nós a melhora do nosso estado, e recobramos, de algum modo, aquelle feliz estado do nosso principio!

9 Mas peyor que nada fomos nós agora pela culpa: e estando neste nada do abyfmo de nossas culpas, quer Deos, mediante sua Divina palavra, ob ar em nós as maravilhas da graça, affim como do abyfmo do nada tirou as maravilhas da natureza: quer que no Ceo, e terra de nosso corpo, e alma, haja luz de conhecimento proprio; quer crear as agoas das lagrimas, e penitencias; as arvores das virtudes, as flores dos bons defejos, os fructos das boas obras, o Sol, Lua, e Estrellas de nossas potencias, e sentidos, tudo entranhado no amor, e contemplaçõ de Deos; os animaes de nossos appetites sujeitos á razão, e a razão a quem nos creou: as aves, e peixes de nossas affeicõens, ora elevadas ao Ceo, por oraçã, e mortificaçã a modo de aves; ora fumidas por humildade, e compunçã no mar de nos-

so conhecimento, e ex-aqui os peixes: e ultimamente quer fazer em nós a sua imagem, e similhaça: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* Isto he, tornar o homem, por imitaçã de Deos, a chegar a ser daquelle original Divino hum espiritual retrato, e hum celestial debuxo.

10 E que meynos toma Deos para fazer em nós esta maravilha, que he mayor, que crear o Ceo, e a terra, como diz Santo Agostinho: *Maius opus est ut ex impio fiat justus, quam creare Cælum, & terram?* O meyo, que toma, he sua Divina palavra: *Misit Dominus Verbum suum, & sanavit eos; ipse dixit & factum est;* Porque com esta cada qual de nós, ainda que esteja feito nada no abyfmo da culpa, abraçando, por ouvir o que Deos lhe diz, a penitencia, e tornando ao ser da graça, fica espiritualmente feito hum Ceo cheyo de Estrellas das virtudes; terra chêa das arvores das boas obras; mar das penitencias, e lagrimas,

ar

ar de aspirações, e suspiros; pois do seu cesterro, que
fogo do amor de Deos, e teve por causa da tua culpa,
do proximo; ave, que voa confessa o mesmo Deos que
por oração; peixe, que se Adão tem huns longes, ou
abate profundamente por vitos de Divino: *Ecce Adam*
humildade; animal, que se *quasi unus ex nobis factus*
sujeita á Divina obediencia; e em fim, homem espiri- *est*: no que confessa o mel
ritual, onde se imprime, mo Deos, que Adão agora
por imitação Divina, a Di- *está debuxo, e retrato seu.*
vina similhaça; e em tal es- *Como assim? Sahindo das*
tado fica huma alma, que mãos de Deos mais perfei-
ouve a palavra Divina, que to, não excede a esfera de
fica mais similhante a Deos humano: *Factus est homo?*
depois da culpa, do que an- *depois de cahir na culpa, e*
tes era pelo estado da inno- *ser desterrado por ella, che-*

Naõ vamos mais *depois da culpa obrou nel-*
longe buscar a prova, o *le a graça huma excellencia*
mesmo nosso primeiro Pay, *grande sobre a natureza;*
o mesmo Adão, a quem *no primeiro estado estava na*
Deos fez com todas as per- *innocencia, e na original*
feiçoens da graça, e natu- *justiça; no segundo arrepen-*
reza, que estando neste di- *pendeo se da sua culpa, ou-*
tofo estado, não leyo no Sa- *vindo a Divina palavra: Au-*
grado Texto que passasse *divi vocem tuam; e apro-*
da esfera de humano: *veitou-se de modo, como*
Factus est homo in animam vi-
ventem. Pecca Adão, lan- *diz S. Bernardo, que nunca*
ça-o Deos do Paraíso, e de- *mais cahio em culpa: Am*

pa

Gen^{2.}

3.4

3.16
3.1.17

Aug.

3.

Gen.
2.

S.
Bern.

palavra de Deos se aproveita, para fazer verdadeira penitencia de suas culpas, com perseverança de emenda da vida; que fica mais semelhante a Deos, que no mesmo estado da innocencia: *Ecce Adam quasi unus ex nobis factus est.*

12. Esta he a razão, porque manda Deos seus Pregadores ao mundo, para que os que vivem no mundo ouçam a voz de Deos, *Qui habet aures audiendi, audiat.*

Mat.
th. 13.

Por isto veyo Isaias, Jeremias, e mais Profetas; o Baptista, S. Paulo, S. Jeronymo, Doutores, Santos, e os mais Pregadores Evangelicos; para que assim como por meyo da Divina palavra sahio o tudo do nada, para as obras da natureza; sayão tambem os peccadores dos abyssos dos seus vicios, do nada, a que os reduzirão seus peccados: *Homines cum peccant, nihil fiunt*, para as maravilhas da graça; que para isto, diz S. Paulo, a nós nos manda Deos, como seus Legados, e Nuncios do Espirito Santo: *Pro Christo legatione fun-*

gimur; para q̄ obedecendo á sua Doutrina, alcancem todos sua Misericordia. Oh quanto importa que nos aproveitemos della, e que todos ouçais, e recebais a Divina embaixada!

13. Vede em que estado estava Ninive, feita mais povoação de malicias, que habitação de homens: *Malitia eorum ascendit semper.* Tal era o seu estado, que ameaçou Deos sobvertê-la dentro de quarenta dias; e tendo quarenta dias de dilatação o seu estrago, trataraõ os Ninivitas em tres dias do seu remedio. Chega o Profeta Jonas a dar áquella Cidade da parte de Deos a sua embaixada: E apenas todos a ouviraõ, logo todos se mudaraõ, homens, mulheres, velhos, moços, mentinos, Rey, Principes, fidalgos, nobres, mecanicos, grandes, e pequenos, finalmente desde o mayor até o menor mudou a gala em cilicios: *Amicli sunt saccis*, os vicios em arrependimentos, as culpas em lagrimas de penitencia, o caminho da malicia em perseverar na emenda:

Jon.
3.

S.
Hie
ron.

emienda: *Conversi sunt à via sua mala.* Mudou-se tambem em Deos (a nosso modo de fallar) a ira em Misericordia, a justiça em Clemencia: *Et misertus est Deus.* Quem fez esta mudança, que de tantos annos da continuação das mais depravadas culpas, em tres dias se mudasse com tão grande penitencia? Quem? A palavra de Deos fez tudo: *Vade ad Ninive civitatem grandem, & prædica in ea prædicationem.* Prégou o Profeta, crêraõ os Ninivitas na Divina palavra, *crediderunt*; e vendo Deos mudadas as obras, mudou tambem a sentença: diz S. Jeronymo: *Videns mutata opera, mutat sententiam.*

14 Oh como he operativa a palavra de Deos! Ninive hum dia antes feita abyfmo de malicias, e hum dia depois feita hum paraiço de graças! Oh Misericordia! Oh Bondade immensa de Deos, e oh Soberana força da Divina palavra! Grande bem na verdade, o mandar Deos aos povos seus Embaixadores, a fazer

pazes com elles! Mas he necessario que os povos fação caso daquelles Embaixadores, que representaõ a Deos: *Tanquam Deo exhortante per nos.* Isto he, que creaõ que Deos lhes falla, quando elles falla o Prégador, como fizeraõ os Ninivitas. Oh se assim succedera aos meus ouvintes, que depressa viramos desterrados os seus males, e Deos a comunicar-lhes os seus bens! Se crêras, peccador, que depressa mudáras a vida, e que depressa mudára tambem Deos a sentença: *Videns mutata opera, mutat sententiam!* Porém como o demonio sabe que todo o nollo bem pelos ouvidos nos entra; fecha-nos as portas d'alma com a malicia: Deos a abrí-las, e o demonio a fechá-las; Deos para dar-nos tua graça, e o demonio para entupir-nos na culpa. Christo, como diz o Evangelho, de tal sorte a todos fazia bem, que os mesmos oppostos o não podiaõ encobrir; antes publicavaõ, que aos surdos fazia ouvir, aos mudos fallar: *Bene om-*

nia

Marc.
7.

nia fecit, & surdos fecit
audire, & mutos loqui: o de-
monio, como diz Chryso-
logo, de tal sorte a todos
faz mal, que sabendo que
Christo vinha á terra, tra-
tou de tapar aos homens as
orelhas, para não ouvirem
suas palavras: *Antiquus
hostis, ut cognovit, Domi-
num in terras advenisse,
obstruxit aures hominum.* E
q̄ se segue disto, senão que,
se nos não aproveitarmos da
Divina palavra, seremos
desamparados na vida, e
padeceremos no inferno a
mayor pena.

15 Mandou Christo seus
Discipulos á Missão do
mundo: *Misit illos binos:*
encõmendalhes como se
há de haver com todos, e
em tudo; porque não ha-
vendo que se lhes notar,
não haveria desculpa de os
não ouvir: porém, que todo
aquelle, que os não ouviu,
teria mayor pena, do que no
dia do Juizo teram os de
Sodoma: *Quicumque non
audierit sermones vestros,
tolerabilius erit gentibus
Sodomorum in die iudicii.*
Como assim? Se os de Sodo-

ma já estão ardendo no in-
ferno, como ha de ir me-
lhor a estes, do que aos que
não ouvirem aos Missiona-
rios do Senhor, no dia do
Juizo? Pelo Juizo de Deos
da-se a pena á medida da
culpa: *Secundum mensu-
ram peccati, erit & plaga-
rum modus:* logo sendo tão
grande a culpa dos Sodomi-
tas como ha de ser no dia do
Juizo mais toleravel a sua
pena, do que a que ha de ter
quem não ouvir a Divina
palavra. *Qui non audierit
sermones vestros?* Por isso
mesmo, porque o não ouvir
a Divina palavra, o mesmo
Christo mostra que he a
mayor culpa; e quem nesta
cahir, não só será desam-
parado, como os de Sodo-
ma, na vida, mas padecerá
na morte, no juizo, e no in-
ferno as mayores penas.
16 Peccador, vê agora
qual escolhes: se o inferno,
desprezando a Divina pala-
vra; se o Ceo, entregando
o coração aos recados da
Divina Misericordia. Faze
espelho de Ninive peniten-
te, e de Sodoma obstinada.
Se a voz de Deos em Jonas
for

S. Pe-
dro
Chry-
sol.

Mat-
th. 10.

Deut.
15.

Thr.
5.

Hug.
Card.
in
Gen.

for obedecida, se virará a indignação de Deos em clemencia, & *misertus est Deus!* se a voz de Deos em Lot for desprezada, n'um momento a ira de Deos se verá cumprida: *Quae subversa est in momento.* O que importa he sahir como Lot da Cidade da culpa: *Egressio à Sodomis, est exitus à peccato,* disse o Cardeal Hugo. Aproveitemo-nos, como os de Ninive, trocando em penitencia a malicia: *Conversi sunt à via sua mala;* porque he taõ grande a gloria, que se adquire com a penitencia, ouvindo a Divina palavra, que esta he de todas a mayor gloria.

17 Ajuntáraõ-se publicanos, e peccadores para ouvir a Christo, e murmuravaõ os Escribas, e Fariseos, que o Senhor os recebesse, e os tratasse: que nem ao bem, q̄ faz a bondade Divina, deixa de se lhe oppor a malicia humana: e para o Senhor a confundir, lhe applicou as parabolâs da ovelha, que se perdeu ao pastor, e da joya, que perdo a mulher; e por conclusaõ do gosto de recu-

perarem a sua perda, lhe fez o exemplo da gloria, q̄ haveria no Ceo, por hum peccador, que fazia penitencia na terra: *Gaudium erit in Cælo super uno peccatore pœnitentiam agente.* Agora pergunto: no Ceo naõ ha gloria? Sim, e sempre a ha: como diz logo que haverá de futuro: *Erit in Cælo?* Que gloria he esta, que ha de haver no Ceo, em cuja comparaçaõ a outra naõ parece gloria; naõ me occorre agora razaõ, mais que a que diz o texto; fazendo-se na terra penitencia: *Super uno peccatore pœnitentiam agente.* Pois valha me Deos! o fazeres na terra penitencia, que diz pena, he mayor que os outros gostos do Ceo, que saõ gloria? Sim; porque a gloria, que se goza no Ceo, he gloria dos homens, ou dos Anjos; e a penitencia, que se faz na terra, he gloria de Deos: e se he mayor a gloria de Deos q̄ a dos Anjos, e dos homens; mayor he a gloria, que se adquire pela penitencia, que se faz na terra, ouvindo a Divina palavra, para ser de todas a mayor

Luc. 15.

Deut. 15.
Thr. 5.
Hug. Card. in Gen.

mayor gloria: *Gaudium erit a maior gloria.*

18 Por esta razão dá o mesmo Senhor a entender esta verdade, quando disse: *Beati qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud:* Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardaõ. Bemaventurados (cuidava eu que dissesse) são os que vem a palavra de Deus no Ceo, e a gozaõ; mas canonizar por Bemaventurados, com mais particularidade, aos que ouvem, e guardaõ sua palavra na terra, que os que vem, e gozaõ a sua palavra no Ceo; quando os que estaõ no Ceo são só verdadeiramente Bemaventurados? Sim, e já temos dada a razão; porque a gloria, que se goza no Ceo, he dos homens, e dos Anjos; e a que se logra na terra de ouvir se a palavra Divina, he gloria de Deus, e para Deus muita gloria. Ex-aqui a razão, porque S. Paulo convida a todos a ouvir a Divina palavra, para que reconciliando-vos com Deus, alcanceis esta bemaventurança, e deis a Deus

19 Isto supposto: he tempo de entrarmos com as quatro cousas, que propuzemos: *Quatuor exiguntur ad reconciliationem cum Deo.* A primeita he a penitencia dos peccados commettidos: *Prima est pœnitentia de facto;* e a melhor he fazer huma confissão geral de todos os peccados, ou verdadeira confissão, como diz S. Agostinho: *Ibi est vera salus, ubi est vera confessio; deficiente illa, omnes virtutes deficiunt.* Ahi ha verdadeira salvação, aonde ha confissão verdadeira; faltando esta, todo o mais bem falta. E mais certa he a perdição, por não confessar verdadeiramente todos os peccados, que por cõmettê-los; porq̃, depois de cõmettidos, na confissão tem o remedio: porẽm se se não confessaõ, he sem remissão o castigo.

20 Depois de allentados á mesa das bodas, que a seu filho fez aquelle tão soberano Rey, como liberal Senhor, por quem se entende Deus; entrou a ver a preparação dos convidados, e ven-

vendo hum sem decente adorno, lhe perguntou como amigo: *Amice, quomodo huc intraſti non habens veſtem nuptialem?* Amigo, como entraste aqui sem a devida preparaçaõ? porq̃ os Doutores entendem, pela falta da veſtidura, a falta da graça. E sem embargo diſto, lhe fez o Senhor como amigo a pergunta: *Amice*; e o peccador immudeceo, negou a reſpoſta: *Obmutuit*; ſegueſe logo o texto: *Tunc dixit Rex Miniſtris: ligatis manibus, & pedibus, mittite eum in tenebras exteriores.* Entaõ dille o Senhor aos demonios, tomay eſta alma deſaventurada, e lança-a atada de pés, e mãos nos infernos. Gualfrido nas ſuas allegorias repara neste *tunc*. Como ſe diſſera: porq̃ razaõ entaõ o caſtiga, e aos miniſtros o entrega, naõ quando entrou, e o achou mal veſtido, mas depois que calou, ſendo perguntado? Até entaõ amigo, *Amice*? depois deſte entaõ, inimigo, *tunc*? Sim, diz eſte Doutor: *Tunc dixit Rex Miniſtris: Nõ ubi ſine nuptiali veſte in-*

travit, ſed poſtquam admonitus ſiluit, interrogatus obmutuit, & noluit confiteri, como ſe diſſera: em quanto eſtá no peccado eſte peccador, naõ o caſtiga, antes para que confeſſe, e como amigo o remediar, lhe pergunta Deos; mas como calou, e naõ confeſſou o peccado: *Obmutuit*, entaõ foy ſem remiſſaõ o caſtigo: *Tunc dixit Rex &c.*

21 E ao contrario diſto eſcaparaõ deſte caſtigo, e conseguiraõ o ſeu remedio os que na confiſsaõ confeſſarem verdadeiramente ſeus peccados; porque o mayor peccado do mundo, ſe ſe confeſſa, tem perdaõ da Divina miſericordia. Matou Caim a ſeu irmaõ Abel: põem Deos penas ſette vezes dobradas a quem tirar a Caim a vida: *Qui occiderit Gen. Cain ſeptuplum punietur.* ⁴ Lamec matou a Caim depois, como elle meſmo diſſe: *Audite uxores Lamec, quoniam occidi virum in vulnus meum,* e fica Lamec ſem caſtigo, porque ſe naõ acha na Eſcritura, nem nos Doutores ſagrados, q̃ caſtigaffe

galle Deos a Lamec. Que he isto Senhor ! faltais á vossa palavra? Faltais á vossa Justiça? Hontem mata Caim a Abel, pondez pena a quem lhe tirar a vida; hoje mata Lamec a Caim, e fica Lamec sem castigo na culpa? Até hũ texto do Direito diz, que ficar sem castigo a culpa, he dar ás maldades licença: *Impunitas delicti invitavit homines ad delinquendum*. Porque razão fica sem castigo Lamec, se nisto se dá a entender falta na palavra, e justiça de Deos? Ora digo que não faltou Deos á sua palavra, nem faltou á sua justiça: não faltou á sua palavra; porque diz o Senhor na Escritura, que tanto que o peccador gemer convertido, e arrependido, será perdoado: *In quacumque die ingemuerit peccator, & conversus fuerit, vita vivet*. Não faltou á sua justiça; porque se o peccador a faz de si mesmo, confessando sua culpa, satisfaz-se a Justiça Divina com a nossa penitencia: *Feci iudicium, & iustitiam, non tradas me &c.* Lamec merecia o mayor casti-

tigo, por haver cõmettido aquelle peccado; mas como confessou penitente, notou S. Joã Chrysofomo que a confissão do tal peccado foy a remissão daquelle mayor castigo: *Criminis accusatio in Lamec, facta est criminis remissio*.

22. Oh peccador! mataste, feriste, furtaste, adulteraste, cõmetteste os mayores peccados do mundo, mal fizeste; mas ja está feito: agora de duas huma, ou perdaõ, ou caminhar para o inferno, fazendo a vontade ao demonio, ou reconciliar-se com Deos para se guires o caminho do Ceo: se queres caminhar para o inferno, deixa-te andar nos teus peccados, que com elles nesse caminho estás posto: se queres perdaõ, para se guires o caminho do Ceo, chega-te arrependido a Deos pela verdadeira confissão de teus peccados: não prendas a tua lingua, abre a tua boca confessando inteiramente tua culpa. Para bem, o peccador, depois de arrependido, se havia de fazer todo bocas para confessar o seu

Ezec.
33. Jc.
rem.
33.
Exod.
22.

seu peccado: haviaõ de fazer-se bocas os olhos chorando as culpas; bocas o coração, rebentando, e lamentando as malicias; emfim, todo bocas, para confessar as offensas de Deos, com que tanto a consciencia se arruinou: que desta sorte a culpa confessada, não he só para o peccador remedio, mas ainda para Deos resulta em proveyto, gloria, e sacrificio.

23 Em hum dos Psalmos, em que David trata da penitencia, com que alcançou a misericordia, diz estas mysteriosas palavras: *Anima mea sicut terra sine aqua tibi.* A minha alma, Senhor, para vós, he como terra sem agoa. Cuidava eu que disse-se David: Senhor, a minha alma para vós he hum mar de lagrimas; ou huma terra allagada em prantos de penitencia: Como diz logo, que entãõ he verdadeyra a sua penitencia, quando he como a terra sem agoa? E estando neste estado, como diz que he para Deos proveyto, *tibi*, e para si remedio? Sabem porque? Porque quan-

do a calma aperta, e a terra não tem agoa, abre-se toda em bocas; e em bocas para o Ceo, mostrando as fealdades, que ha no interior da terra. Se ha sapos, cobras, lagartos, viboras, licanços, e bichos peçonhentos, nada encobre, tudo manifesta. Diz pois o arrependido, e penitente David: Eu quero alcançar a misericordia de Deos; eu quero fazer-lhe algum sacrificio; eu quero para minhas culpas remedio: pois já que me fiz todo olhos para cõmetter a offensa, quero converter me todo em bocas para confessar a culpa; porque nisto não só grangeyo o meu remedio, mas tambem sey q̃ para Deos resulta em proveyto, gloria, e sacrificio. *Anima mea sicut terra sine aqua tibi.*

24 Peccador, se tens a terra da tua alma chã de bichos peçonhentos, de viboras, cobras, lagartos, sapos, e licanços, e mais savandijas de teus depravados vicios, secca-te a tudo com verdadeyro arrependimento, para que movas a misericordia o divino Sol de justiça,

Ee com

com que te abras em bocas , e soltes as prizoens da lingua , manifestando ellas favandijas de tuas culpas , e torpezas, que mortalmēte te empeçonhaõ a alma ; e naõ cayas no precipicio daquella , que confessando-se nas partes de Italia a hum Missionario da minha Religiaõ, via o companheyro do dito Missionario, que da boca, da que se confessava , sahiaõ muytos sapos , que andavaõ saltando pela Igreja ; e hum mayor de todos , que appareceo na boca para sahir , se tornou para dentro a recolher : e sendo entaõ absolta , os mais foraõ outra vez para dentro , pela boca de onde tinhaõ sahido. Dizendo depois o companheyro ao Missionario esta vizaõ, tornáraõ logo ao lugar , e acharaõ já morta a tal mulher , que morrêra pouco depois da confissãõ. Cheyos de grande sentimento , fizeraõ ambos oraçaõ por ella , e lhes appareceo , dizendo estava condenada ; porque havia onze annos calava hũ peccado torpe , que cõmettêra com hum seu parente ; e que

os sapos pequenos , que pela boca sahiraõ, eraõ os peccados confessados ; e o mayor , que appareceo , e naõ sahio, era aquella culpa, que querendo-a confessar , a vergonha lha impedira; por isso entrou para dentro, para onde chamou os outros : e esta fora a causa, porque Deos logo depois daquella sacrilega confissãõ a privara da vida , e por seu altissimo juizo era condenada para sempre aos infernos.

25^o Oh desgraçada alma, q̃ tendo tanto á maõ o remedio , deyxte fugir o remedio da maõ , e se entregue toda nas maõs do damno ! E desgraçada de toda aquella , que naõ tendo vergonha para cõmetter a torpeza, tenha vergonha para confessá-la. O' almas mortas pela culpa , livray vos deste precipicio , pois têdes na confissãõ muyto facil o remedio : abri a boca, soltay a lingua , naõ vos prenda a vergonha , confessay inteiramente vossas culpas ; porque naõ basta só confessar, mas he necessario fazer huma bem feyta confissãõ, diz Nazianzeno : *Non*
Just.

sufficit bona facere, nisi bene fiat. Para isso he necessario fazer verdadeyro exame de consciencia de todos os peccados mortaes, ou de obra, ou de palavra, ou de pensamento, discorrendo pelos mandamentos, como se verá no seguinte Sermaõ; mas já desde agora todo o que quizer tratar da salvação da sua alma, deve começar a dispor a sua consciencia; não tanto dos peccados veniaes, sim muyto dos mortaes. Haja tenção de confessar todos com arrependimento; e se todos não puderem vir á lembrança, sujeytar sempre os esquecidos ás chaves da Igreja, e confessar sempre os mayores, porque os grandes nunca esquecem.

26 Daquella pescaria, que pela insinuação de Christo fez S Pedro, diz o texto que foy taõ copiosa, que não podiaõ levantar as redes pela grande multidaõ de peyxes; com tudo, arrojando com força a rede para a terra, diz que vinha chã de grandes peyxes em numero de cento cinquenta e tres: *Traxit rete plenum*

magnis piscibus centum quinquaginta tribus. No q̄ reparo, he, que sendo tanta a multidaõ de peyxes, que não podiaõ levantar as redes: *Non valebant illud trahere præ multitudine piscium,* só se contem cento e cinquenta e tres grandes, e não digão o numero dos pequenos: porque não numeraõ os pequenos, e só dizem a conta dos grãdes: *Plenum magnis piscibus centum quinquaginta tribus?* A razão he; porq̄ os pequenos, como era grande a multidaõ, não se podiaõ reduzir a numero; e por isso mais facilmente pódem escapar, e esquecer; porèm os grandes sempre costumaõ lembrar: *Centum quinquaginta tribus.* Oh peccador, mar de peccados he a tua consciencia! Tu os criaſte pelos appetites de tua inclinação perversa: a consciencia os está sentindo, porque sempre, como bichos roedores, a estaõ roendo; e como os grandes peccados muyto mais roem a consciencia, nunca estes grãdes pódem faltar da memoria.

Psal. 103.

27 *Hoc mare magnum, & spatiosum manibus.* Este mar grande, e dilatado em seus braços, diz David, onde ha tantos animaes rasteiros, que se arrastaõ pela terra, que não cabe em numero a sua conta: *Illic reptilia, quorum non est numerus;* mas não esquece o Dragaõ por principal, e mayor: *Draco ille, quem formasti.* Mar he o mundo, no qual sem numero saõ os perigos: tambem a consciencia he mar, na qual sem numero roerãõ os peccados: *Quorum reptilia non est numerus;* mas agora pergunto eu: Se se faz mençaõ particular do Dragaõ, como mais lembrado, como só diz sumariamente os outros, que não tem numero? Como não especifica estes, se declara aquelle: *Draco ille?* Sabem porque? porque no Dragaõ se symbolizaõ os peccados grandes, como bicha de sette cabeças; peccados de stupros, de roubos, de mortes, de contra natureza, de bestialidades &c. Os outros saõ os peccados mais pequenos, e communs, de que a cega creatura, esquecida de sua

salvaçaõ, faz pouco caso de os cõmetter, por isso por seu numero não se pôde contar: *Reptilia, quorum non est numerus;* porque como mais pequenos, e tantos, nunca todos poderãõ vir bem á memoria; mas os grandes, os fataes, os enormes, sempre delles ha lembrança: *Draco ille, quem formasti.*

28 Ha aqui neste auditorio quem cõmettesse peccados enormes, e fataes como bichos de sette cabeças, de bestialidades, contra a natureza, e outros semelhantes, que a cegueyra da malicia humana, sem vergonha, cõmettesse? Pois estes, e os mayores do mundo tem remedio, se o peccador verdadeiramente se arrepende, confessando inteiramente suas culpas, de que não teve vergonha em commettê-las. Queres pois peccador reconciliar-te com Deos? arrepende te das offensas passadas, fazendo inteyra confissaõ de todas: *Prima est pœnitentia de facto;* que para isso Deos pelo seu Prégador te chama, para isso com sua divina palavra te convida: *Pro Christo*

slo

Ma
th.

ſto legatione fungimur, tamquam Deo exhortante per nos.

29 A segunda couſa para nos conciliarmos com Deos, he huma vontade, e propoſito efficaç de nunca mais cõmetter peccado: *Voluntas de non factendo.* E eſta he a couſa mais difficultoſa da penitencia, que tem o mundo: facilmente nos doemos do peccado cõmettido, mas ter firme tençaõ de não peccar de futuro, eſte he o mayor trabalho: *Hoc opus, hic labor eſt*; porque pouco importa a confiſſaõ, pouco val a compunçaõ, e pouco, ou nada aproveyta a ſatisfaçaõ, ſe falta o propoſito firme de mais não peccar.

30 Admiravelmente ſe prova eſta verdade, na penitencia, q̄ teve Judas da entrega, e venda de Chriſto ſeu Divino Meſtre: teve penitencia, e compunçaõ: *Pœnitentia ductus*; teve confiſſaõ: *Peccavi, tradens ſanguinem juſti*; teve ſatisfaçaõ: *Reddidit triginta argenteos*; e no cabo deſamparado de Deos, ou deſeſperado de ſi, entregou o corpo a huma

força, a alma ao demonio, e ſe foy para os infernos: *Abiit, laqueo ſe ſuspendit.* Que iſto Senhor? não prometteſtes misericordia a quem fizelle penitencia? Não ha duvida: *In quacumque die ingemuerit homo, &c. Si pœnitentiam egerit gens illa &c.* Se pois em Judas houve penitencia, confiſſaõ, e ſatisfaçaõ; que faltou a eſte desgraçado para que o condeneis? Oh que foy juſtiſſima a cauſa de ſer condenado! Porq̄ ainda que teve dor do paſſado, confiſſaõ, e ſatisfaçaõ do preſente, faltou-lhe o propoſito de não peccar de futuro; porque tinha tençaõ de cõmetter hum peccado, que era enforçar-le, e matar-le: e quem não tem firme propoſito de não peccar, pouco lhe importa, e nada lhe aproveyta quanto faz, para ſe não perder.

31 Quãtas vezes muytos de vós fizetteſ eſtas couſas, ainda nas confiſſoens frequentadas, fazendo promeſſas ao Confellor de vos emendar? E vós não ſó não emendais a vida, mas de novo cabís, e tornais ás meſ-

mas culpas; porèm em que estado ficais depois dessas confilhoens, se nellas vos faltou o proposito de não cõmetter mais peccado mortal, de soberba, de vingança, de luxuria, de furtos &c? Sabeis em que estado ficastes? No estado de Judas, de condenado de Deos, de inimigo de Christo, de escravo de satanaz, com condição de demonio, e condemnação do inferno: convem logo a quem quizer livrar se deste damno fazer hum firme proposito de não cõmetter mais peccado de futuro, sob pena de não escapar do eterno castigo. Que importará a hum homem depois de comer peçonha, tomar triaga, para vomitá-la, se elle tiver tenção de que, se livrar do perigo, ha de tornar a comer veneno? Pois ainda peyor acontece a quem se confessa sem firme proposito; porque no invenenado conhece-se que perde a vida; e no que se confessa sem proposito, sabe-se que perde a alma.

32 Notavel he a historia escrita no Espelho dos exemplos, e em outras par-

tes, do Conego de Pariz: Era continuo na sua Sé, muy assistente no Choro, confessava-se com grandes mostras de arrependimento, celebrava com muita devoção; finalmente, todos tinhaõ del- le bom conceyto, porque a todos dava bom exemplo. Emfim, morreo este; & como era taõ bemquisto, não lhe faltáraõ suffragios, e oraçoens de muytos. Permittio Deos q̄ apparecesse a quem por elle orava com mais fervor, dizendo suspendesse a oração, porque a tua alma estava no inferno. Como assim, replicou o orador, se era taõ bom o teu viver, e taõ penitentes tuas confilhoens? Respondeo o miseravel Conego: *Quia firmum propositum non habui, damnatus sum*, porque não tive firme proposito da emenda nas confilhoens, que fazia; porisso sou condenado ás penas eternas. E dito isto, desappareceo. Oh miseria digna de chorar-se com lagrimas de sangue! Se este se perde no porto, que faraõ tantas almas, que andaõ no pégo fazendo navegação de nau-

naufragio? Almas, quereis salvar vos? resolvey-vos a antes morrer, que peccar; porque este he o final verdadeyro de vos terdes reconciliado com o Senhor. Ponde de huma parte a morte, e de outra parte a culpa; e entre os perigos de morrer, e os perigos de peccar, vede se, por naõ peccar, vos resolveis antes a morrer; que este he o verdadeyro final, naõ só da verdadeyra penitencia, mas de estar reconciliado na graça.

33 Depois da morte de Christo se foy a Magdalena para hum deserto, onde esteve trinta e dous annos: e quem levou a Magdalena para o deserto? Quem? O querer fazer penitencia de seus peccados. Pois naõ fora mais conveniente que fizesse a penitencia aonde foy peccadora? Naõ fora melhor que no lugar, adonde com seus peccados deo o escandalo, ahi desse com a penitencia o exemplo? Deyxay pois Magdalena esse deserto, e tornay a ir para Jerusaleem; porque em Jerusaleem o vosso exemplo poderá conver-

ter almas, e no deserto poder-vos-haõ comer as feras. Oh! illo naõ, diz a Magdalena: no deserto hey de ficar, de Jerusaleem hey de fugir. E que razãõ ha para esse desapego? A Magdalena a daria com muyto mysterio: Entre as feras do deserto tenho perigo de morrer; em Jerusaleem, onde foy peccadora, tenho risco de peccar: e a troco de livrar me de peccar, resolvo me antes a morrer. Mulher fraca por natureza, quem vos move a tanta valentia? Move-me o ser verdadeyra a minha penitencia, e o estar recõciliada na graça: *Remittuntur tibi peccata*; que quem se reconcilia com Deos, antes deyxará de viver, do que tornar a peccar.

34 Bem estava S. Paulo neste conhecimento, quando dizia: *Certus sum enim, quia neque mors, neque vita, neque Angeli, &c. neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei, quæ est in Christo Jesu Domino nostro.* Quer dizer: estou certo, e fallo sem engano, que nem a morte, nem a vida,

nem os Anjos, nem o Ceo, nem o inferno, nem outra creatura alguma me poderá apartar do amor de Christo Jesus Senhor nosso. Glorioso Apostolo, quem vos dá tanta confiança, se tendes em Roma contra vós hum Nero, para vos apartar a cabeça do corpo, e a vida do coração, e tambem vos poderá apartar desse tão fino amor? Isso não, diz o Apostolo: porque o matar-me Nero, não he apartar-me do amor de Christo: q̄ se a vida temporal está na fonte vital do corpo, o amor de meu Deus esta todo radicado nas potencias da minha alma: e nũa o odio de Nero poderá ser tão refinado em matar, como he minha vontade de por Christo padecer. E porque tem S. Paulo tão firme o seu proposito? Porque? Porque estava perfeytamente com Deus reconciliado, e á Divina graça restituído; e como estava firme em não pecar, não temia S. Paulo o morrer: *Certus sum enim, quia neque mors, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei &c.*

35 Repara Santo Ambrozio nesta proposta do Apostolo, e diz que não a fez só por si em particular, senão tambem por todos os Christãos em commum, que reconciliados com Deus, devem ter a mesma firmeza em seu amor: *Quia dilectionem firmi Christiani nulla vincunt tormenta.* Como se differa: A firmeza do amor de Deus, no peyto do Christão, he tão poderosa, que em vez de a vencerem tyrannias, ella alcança de todas victória; e antes perderá mil vidas á força de todos os tormentos, do que deyxar, & apartar-se do amor de Deus, por qualquer peccado. Pois esta reconciliação com Deus nos ensina a segunda couza de Hugo Cardeal o como ha de ser, que haja nas confissoens prompta vontade, e firme proposito de mais não peccar: *Segunda, voluntas de non faciendo,* q̄ he o mesmo, que a todos vos encõ-menda S. Paulo: *Obsecramus pro Christo, reconciliamini Deo;* porque a tanto nos persuade o Apostolo: *Pro Christo legatione fungimur*

S.
Am-
br.
sup
Epist.
ad.
Rom.
Tom.
3º

mur tamquam Deo exhortante per nos.

36 A terceyra condicaõ he deyxar actualmente o peccado, e todo o espirital perigo: *Tertia actûs derelictio.* Porque, como diz Ricardo Victorino, fallando com cada hum de nós, que o mayor sacrificio, que a Deos se faz, e que lhe he mais agradavel, he deyxar o peccado, e abster-se delle depois de deyxado: *Tu non potes aliquid gratius Deo facere, quam dimittere peccatû, & de cætero ab eo abstinere.* E Santo Ambrozio accrescenta, que entre os sacrificios, que se offerecem a Deos, nenhum he mayor, como o innocente guardar a sua innocencia, ainda na sua offerta: *Inter omnia sacrificia nullum maius apud Deum, quam ut innocens seruet innocentiam suam.*

37 Este foy o conselho de Christo, que se alguem chegasse ao Altar a fazer-lhe alguma offerta, e se lembrasse estava mal com seu proximo, fosse primeyro reconciliar-se cõ elle, e entaõ viesse offerecer-lhe o sacrificio; *Si*

offers munus tuum ad Altare, & ibi recordatus fueris, quia frater tuus habet aliquid adversum te, relinque ibi munus tuum, & vade prius reconciliari, & tunc veniens offeres munus tuum. Pois no Altar naõ se offerrece o sangue de Christo bastante para redimir mil mundos? Assim he. Porq̃ razãõ logo naõ quer q̃ lho offerençaõ sem preceder esta reconciliaçaõ? Porq̃ no Altar offerrece-se o melhor sacrificio; mas reconciliando se cõ o proximo, deyxã se o peccado: e mais agradavel he a Deos deyxar actualmente o peccado, q̃ offerecer-lhe o melhor sacrificio: *Inter omnia sacrificia nullum maius apud Deum, quam &c.*

38 Se pois Deos, como bem se infere, naõ acceyta o sacrificio, sem se deyxar o peccado; para reconciliar-nos bem com Deos he necessario deyxar o peccado, para lhe ser agradavel a nossa reconciliaçaõ. Porém naõ sómente se ha de deyxar o peccado, senaõ tambem o perigo, que he occasiaõ desse peccado, que, segundo o

Espirito

Espírito Santo, quem ama o perigo, nelle perece: *Qui amat periculum, peribit in illo*, e S. Cypriano tambem o diz: *Nemo diu securus periculo proximus*; quem tem o perigo junto de si, nunca seguro póde viver. Até huma lembrança do q̄ em peccado amamos, sobeja para ser ruina, em que nos perdemos: podemos deyxar na memoria as imagẽs de quem nos aborreceo, mas convem que não fique a menor prenda de quem nos amou; porque até as almas mais justas podem temer sua espiritual ruina, se de quem as amou com peccado deyxaraõ a menor memoria.

39 Matou Judith a Holofernes, e ficando do exercito tantos despojos a seu arbitrio, diz a Escritura q̄ nenhuma cousa quiz delles para seu triunfo: *Porro Judith omnia vasa bellica Holofernis, & conopeum abtulit in anathema oblivionis*: Agora reparo eu: se David para gloria de Deos, e sua, pendura no tabernaculo a espada, com que matou a Golias; porque não pendura Judith

no templo o alfange, com que degolou a Holofernes? Se foy mysterio deyxar David a espada de Golias para trofeo da memoria; porque não deyxã Judith o alfange de Holofernes para despojo do esquecimento: *In anathema oblivionis*? A razãõ he, porque a espada de Golias para David era hum despojo de hum inimigo, q̄ o tinha aborrecido; porẽm o alfange de Holofernes para Judith, era huma prenda, de quem em culpa a tinha muyto amado. A memoria do trofeo de David era occasiã de dar a Deos muytas graças; porẽm a memoria do triunfo de Judith podia ser occasiã de cahir em culpa, pelas complacencias de querida: *Captus est in oculis ejus Holofernis*. Diz pois David: (a nosso modo de fallar) esta espada no tabernaculo he memoria de quem me aborreceo, mas occasiã de louvar a Deos; por isso fique embora esta memoria. Diria Judith: este alfange de Holofernes he lembrança de quem me amou, com provocação de culpa; pois destrua-se

1.
Reg.
17.

Ju-
dith. 1
3.

trua-se esta lembrança, para que não haja memoria desta prenda; que ainda que sou justa, e santa, até as almas mais justas podem temer a sua espiritual ruina, se de quem as amou em peccado deyxarem a menor memoria: *Conopeum abtulit in anathema oblivionis.*

40 Se pois huma memoria póde ser occasião de huma espiritual ruina, que he o temor das almas justas; quanto mais seraõ para temer as vistas, o trato, o commercio, com q̃ o perigo nos affaga, e a perdição se beinquista? Saõ as occasioens como ferêas: busca-se ouvindo-se o contentamento, e paga-se com o naufragio; cada qual vay só a ouvir, e segue-se logo o perder; seja o desengano Ulisses, que tappe os ouvidos, e feche os olhos, e se ate ao mastro da Cruz de Christo. Pequenas faiscas fizeraõ grandes incendios; faiscas saõ as occasioens desprezadas, e incendios saõ as ruinas padecidas. Que de vezes, ó peccador, buscaste a conversação da ferêa, e naufragaste

na culpa! Que de vezes desprezaste a faisca do demonio, que he occasião do peccado, e te queymou o fogo do inferno, que he o amor do vicio! Quantos justos, quantos Santos arruinou huma vista de olhos, hum falar discreto, e outros leves motivos, que se fizeraõ grandes por desprezados! Perguntay a David quem o fez cahir? huma vista de olhos: *Vidit mulierem se lavantem.* A Salomaõ quem o fez cegar? A Samsam quem o pode vencer? A S. Pedro porq̃ negou a seu Senhor? E achareis que todos cahiraõ com leves causas. S. Pedro por huma curiosidade: *Ut videret;* Samsam, por huma vagueação; Salomaõ por huma extravagancia: *Adamavit mulieres alienigenas;* David, por hum passatempo. Se pois cahio o Santo, como S. Pedro; o forte, como Samsam; o sabio, como Salomaõ, e o justo, como David: Que esperas, peccador, que te succeda, ainda que sejas sabio, ainda que sejas forte, ainda que sejas justo, e ainda que sejas Santo?

2.
Reg.
11.

3.
Reg.
11.

41. Havia muytos annos que Santiago penitente estava em hum deserto, fazendo taõ áspera penitencia, que por ella alcançou ainda em vida o nome de Santo: tinha graça particular de lançar os demonios fóra dos corpos. Entre muytos, que faráraõ, lhe trouxeraõ huma mulher cheya de cadeas, que não podiaõ com ella muitos homens. Esteve hum dia lidando com o demonio, o qual respondia, se eu sahir deste corpo, hey de entrar no teu. Chegou a noyte, fugiraõ os homens com espanto, e medo do que viaõ obrar o demonio na mulher; ficou só com ella o servo de Deos; e vendo-se só, teve huma taõ grande tentação, que peccou com ella. Deo-lhe o demonio vaya, dizendo: agora vou publicar por essas Cidades quem tu es, e o q̃ tens feyto. Como quem logo se não emenda de hum peccado, cahe facilmente em outro: *Abyssus abyssum invocat*; temeroso do ameaço, pega de hum cutello, e degolou a mulher, e a foy deytar em hum rio. Logo con-

fiderando que a teria deytado no inferno, por matá-la em peccado mortal, lembrando-se daquellas palavras da Escritura: *Redde animam pro anima*, quem he causa de perder-se huma alma, perca tambem a sua: Vencido do demonio, desesperou de Deos, dizendo não me posso salvar; e pois me hey de perder, para que são desertos? Vamos a fartar nos de peccados, o tempo, q̃ nos reftar de vida. Desta sorte larga a redea ás culpas, quem desespera da Divina misericordia. Foy-se para hũa Cidade, onde não houve vicio a que se não desle. Neste miseravel estado o encontrou hum Mongue, e lhe disse: He possivel, Jacob, que já que chegaste a esta miseria, te não arrependes? Não, respondeo, que me aproveyta arrepender-me, se Deos não ha de perdoarme? Logo mayor es tu na culpa, que Deos na Misericordia? disse o Mõge: Já que sentes mal de ti, não sintas taõ mal de Deos. E tantas cousas lhe disse, q̃ o fez reduzir á penitencia; sahio da Cidade, confessou

as culpas, metteo-se em hum sepulcro, onde se enterrou em vida por espaço de quatorze annos, fazendo taõ áspera penitencia, que recobrou o nome de Santiago penitente.

42 Quem fez cahir esta columna da Igreja? hũ Santo de quem tremia o inferno? O ficar-se cõ huma occasiaõ de peccado; ficar só com huma mulher possuida do demonio: *Nemo diu securus, periculo proximus*. Se hum Santo cahe cõ huma mulher endemoninhada, como naõ teme cahir o relaxado, e distrahido? *Qui stat, videat ne cadat*: o que está em graça, tema que a cada passo póde cahir. Pois, Catholicos, se nos queremos reconciliar com Deos, a terceyra cousa que havemos de fazer, he que naõ só todo o peccado se ha de deyxar, mas tambem toda a occasiaõ delle: *Tertia, actus derelictio*; e he o que Deos quer que todos ouçaõ da boca dos seus Embaixadores: *Pro Christo legatione, &c.*

43 A quarta, e ultima condicaõ, para a reconcilia-

çaõ com Deos, he satisfazer promptamente a penitencia, emendando logo a vida. *Quarta, emenda, seu satisfactiois promptitudo*; porque a emenda ha de ser logo, e naõ de futuro; como nos determina a Igreja Mãe nossa, que do que peccamos em melhor nos emendemos: *Emendemus in melius, quod ignoranter peccavimus*. Naõ diz que nos emendaremos de futuro, senaõ que nos emendemos de presente; porque os futuros da emenda saõ enganos do demonio, como linguagem sua, diz S. Gregorio: *Da mihi praesens, futurum Deo*. E nada dá quem a Deos dá o futuro, porque o futuro naõ he nosso; e como naõ he nosso: *Nemo dat, quod non habet*. Logo quem dá o futuro a Deos, nada lhe dá: emenda de presente he o que Deos quer, que saõ os logos do Espirito Santo, como diz Santo Ambrosio: *Nescit gratia tarda molimina Spiritus Sancti*. Os logos saõ os quandos da penitencia, para que se alcancem os logos da misericordia; e quem dos logos

logos não usa, quando Deos bate á sua porta, muito se arrisca.

44 Diz Christo, que sejamos semelhantes aos que esperão ao Senhor, quando vem das suas bodas, para que tanto que elle bater, logo lhe abramos a nossa porta: *Ut cum venerit Dominus confestim aperiãt ei.* Apresada diligencia, na preparação de tão soberana visita! Porque ha de ser logo o abrir: *Confestim?* Porque he Deos quem vem bater. Este Senhor, depois da culpa, só para a emenda nos dá vida, porque a nossa emenda he o que a Deos de nós mais lhe agrada; e quem faltar aos logos do que Deos quer, experimentarã os logos do q̄ não quer. Quem não usa dos logos da misericordia, com q̄ Deos lhe bate á porta, arrisca-se a ter os logos da justiça, com que aos vagarosos ameaça. O que o peccador não quer de Deos, he o logo do castigo da sua culpa: O que Deos quer do peccador he o logo da emenda da sua vida para remedio da sua alma: e como o peccador des-

preza o logo do seu remedio; experimenta o logo do seu castigo.

45 Chegou Christo a hũa figueira muito frondosa, e como nada lhe achou de fructo, senão tudo folhas, deitou-lhe a maldição, e logo ficou secca: *Continuò arefacta est ficulnea.* He de notar, que diz o texto que não era tempo de ter fructos: *Non erat tempus ficorum:* mas tambem he de advertir, q̄ para Deos a todo tempo he tempo. Deixando agora os mais sentidos deste texto aos Expositores, no sentido moral entendem por esta arvore, o peccador cheio das folhas dos seus vicios, e vaidades. O que supposto, pergunto: Se não era tempo de fructo, e por isso lho não achou, como lhe dá logo o castigo: *Continuò?* A razão he, porque da mesma sorte, que o peccador se dá pressa a cometer a culpa, se póde apressar a emenda della. E mostrou o Senhor no castigo desta arvore, que o fez a exemplo dos peccadores, que enramados com as folhas de suas culpas, na pressa do

LUC.
12.

Mat.
th. 21

do tempo de contrahi-las, dilataõ para o fructo o da sua emẽda. E como o Senhor chegou a buscar o fructo, q̃ queria, lhe deo logo o que o peccador naõ esperava, que he o castigo de sua tardança: que quem falta aos logos do que quer Deos, experimentou os logos do que naõ quer o peccador: *Continuò arefacta est ficulnea.*

46 Se hoje, mortaes, por ser menos a carga, estais mais esforçados, e á manhaã por crescer, mais enfraquecidos; como vos levantareis á manhaã de vossas culpas, se hoje naõ quereis levantar-vos da sua cama? Quebrando-se o fio do labyrintho, para sahir-se delle, confunde-se o acerto; mas o primeiro laço, com q̃ vos enlaça o demonio, cresce a embaraço, se logo lhe naõ torceis o fio: e se hoje naõ rompeis este, como o rompereis á manhãa, quando ja o achais calabre? Vede que a tardança da cura faz crescer os males, e diminuir as forças: e quem naõ acode á febre, antes de malignar-se, como a remediará depois de fazer-se pe-

te? Fuja o vosso delengano dos logos da natureza q̃ naõ saõ mais que huns depois, q̃ sempre saõ nuncas; por isso no negocio de tanta importancia, como he a salvaçaõ das almas, naõ ha de ler á manhaã, nem ao depois, nem daqui apouco me emẽdarey, senaõ logo, e ja me emendo, aborreço desde agora totalmente meus peccados, deixo ja de todo meus vicios; porque se a dilaçaõ da emenda apressa para os tardes desta forte a justiça: *Continuò arefacta; est ficulnea;* da mesma forte os logos della, e da penitẽcia apressaõ para os diligentes a misericordia.

47 Aquella celebre Magdalena por Antonomazia peccadora escandalosa: *Mulier in Civitate peccatrix*, Luc. logo q̃ chegou arrependida aos pés de Christo, lhe foraõ perdoados seus muitos peccados: *Remittuntur ei peccata multa.* Mas se eraõ tantos, que o mesmo Christo os publica por muitos, como alcança com tanta pressa o perdaõ de todos, que naõ de futuro, senaõ de presente lhe saõ perdoados logo:

go: *Remittuntur?* A razão he; porque ouvindo a Magdalena hum Sermão a Christo, cuja doutrina despertava seu conhecimento na multidão de seus peccados, logo que conheceo a multidão de suas culpas: *Ut cognovit, usou logo da penitencia, e emenda dellas: Stans retro secus pedes Domini, lacrymis cæpit rigare &c.* E diz Santo Agostinho que no mesmo ponto, q̃ a doutrina de Christo lhe deo a conhecer seu perigo, pela multidão de seus erros, propôs a Magdalena deixar de todo seus erros, e tratar logo de seu remedio: e assim chegou arrependida para sahir perdoada; chegou manchada, para sahir limpa; chegou com sua enfermidade, para sahir com perfeita saude; chegou com confissão verdadeira, para sahir professa da verdadeira emenda: *Accessit immunda, ut rediret munda: accessit ægra, ut rediret sana: accessit confessa, ut rediret professa;* porq̃ aos logos desta emenda, logo acudirão os logos da Divina Misericordia: *Remittuntur ei peccata multa.*

D-
Aug.
tom.
10.
Ho-
mil.
23.

48 E não só perdoa Deos as culpas, dando sua graça, mas tambem a gloria, a quem faz logo penitencia, e trata de se emendar o quanto mais tem q̃ fazer. As cadeiras em sua gloria prometteo Christo aos Apostolos na terra: *Sedebitis judicantes &c.* Pois ja da gloria lhe faz promessa, cuja palavra he infallivel: *Cælum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt?* Não bastava que só então lhes desse sua graça? Não, porque os Apostolos a hũa voz de Christo: *Sequere me,* deixaraõ logo barcos, e redes, e o seguiraõ: *Continuò, relictiis retibus, secuti sunt eum.* Fizeraõ logo quanto tinhaõ que fazer, deixaraõ tudo quanto os podia impedir; e como das cousas da terra assim despiãõ toda a sua esperança, nisto confirmavaõ a sua prompta emenda, não só para a posse da graça, mas tambem para infallivel promessa da gloria: *Continuò, relictiis retibus, secuti sunt eum. Sedebitis judicantes.*

49 Peccador queres salvar-te?

var-te. Vê que embaraço te impede, que rede te prende; se he a rede dos inimigos d'alma, na tua mão está o soltar-te desses inimigos, larga a rede da carne, q̄ te prende nos seus deleites; larga a rede do mundo, que te embalsaca nos seus passatemplos; larga a rede do demonio, q̄ te cativa com seus enganos. Não só digas que has de largar, mas seja logo, e larga já, *continuo*; porque de outra maneira não terás no Ceo entrada. Agora te chama Deos, segue o, e acode-lhe logo: confissão logo, satisfação logo, e logo emendar de tudo, seguindo o pelo caminho da oração, da mortificação, e exercicio das virtudes: Dir-me-heis muitos de vós, se por desgraça não forem os mais dos que me ouvís: muito nos peza, Padre, de offendermos a hum tão bom Senhor, tão misericordioso, e tanto nosso amigo; mas a nossa fragil miseria muitas vezes transforma nossos bons propositos de tal sorte, que não está na nossa mão a reincidencia do peccado, se bem sempre com

a confiança na misericordia divina, que tambem nos dará hũa hora para efficaz emenda, como deo á Magdalena, como deo á Samaritana, como deo a hum S. Paulo, como deo ao ladrao ditozo, e como deo a muitos, e grandes peccadores, que foraõ muy grandes Santos.

50 Oh engano sem temor! Ides offender a Deos, e dizeis que vos peza muito? He mentira. Metteis-vos na culpa, nos vicios, e laços della livremente, e dizeis que não podeis mais, nem está mais na vossa mão? He maldade. Recreais-vos nos vicios, e nos passatemplos, e dizeis que lá virá tempo, e hora para o remedio da salvação da alma? He obstinada cegueira; porque quando ha de ser esta hora, com que agora se desculpa vossa fraqueza? Quando ha de ser o engano, para q̄ a vossa emenda appella? E em que tempo ha de ser o quando; em q̄ se confia vossa esperança, e a q̄ vosso proposito se dilata? Vay-se o proposito, quando o tempo vem; esquece a emenda, quando chega a

ocasião; fecha-se a alma, quando bate Deos; dorme a vida quando grita a alma. Pois q̄ tempo esperais? Para que hora appellais? Não fica outra senão a ultima. Mas que máo final he este, deixar para a hora da morte o mayor negocio da vida! Porque deixando-o para tão tarde, como he a ultima hora, he certa a perdição da alma.

51 Dez Virgens pertencião o Reino dos Ceos, cinco destas o ganháraõ, e as outras o perdêraõ. As que o perderaõ não se aparelháraõ: *Non sumpserunt oleum secum*; as que o ganharaõ, todo o aparelho tiveraõ: *Acceperunt oleum in vasis suis*. Quando á meya noite chega o Esposo: *Media nocte ecce sponsus venit*. As q̄ estavaõ aparelhadas, como venturosas, entraraõ no Ceo com elle para as divinas, e eternas bodas: *Quæ paratæ erant, intraverunt cum eo ad nuptias*; as que estavaõ desapercebidas, como desgraçadas, fecháraõ-se-lhes as portas dos Ceos, e para sempre ficáraõ de fóra: *Clausæ est janua*. Valha-me

Deos, que desigual sorte para quem tinha tão igual pertenção! Mas qual foy a origem desta desigualdade, de tanta ventura para hũas, e de tanta desgraça para outras? Sabeis qual? A hora, em que veyo o Senhor; e q̄ hora foy esta? a da meya noite: *Media nocte, ecce sponsus venit*. Para melhor explicar, friza aqui muito o que Santo Ireneo diz, que o dia natural he figura da nossa vida: *Tota vita hominis unus est dies*; e no dia natural, a hora da meya noite he a ultima hora. É como estavaõ nesta hora as que entráraõ para o Ceo? Já está dito; estavaõ aparelhadas: *Quæ paratæ erant, intraverunt*. Como estavaõ na mesma hora as q̄ ficáraõ de fóra para o inferno? (como se dá a entender) Estavaõ tão desapercebidas; q̄ entãõ se foraõ aparelhar, no ponto, que o Esposo chegou: *Dum autem irent emere, venit sponsus*. E vós deixais para tal hora o aparelho da vossa consciencia, a penitencia das vossas culpas, a emenda da vossa vida? Pois entãõ vos abre o infer-

no

no a porta; porque entã o Ceo vo-la fecha: *Clausã est janua*: o deixar para a ultima hora a mayor importancia, he conhecido final de se perder a alma: *Nescio vos*.

52 Peccadores, Deos vos vem agora buscar: *Ecce sponsus venit*. Agora vos busca, agora vos chama pela prègação deste seu Embaixador, e sua trombeta; para que prepareis vossas consciencias, para que confesseis vossos peccados; para q̃ satisfazeis vossos encargos, para que restituais vossas dividas, e persevereis na verdadeira emenda; *Exite obviam ei*; sahi logo a recebê-lo, sahindo logo do amancebamento, do odio, da soberba, da vingança, e dos mais vicios; porque se com isto vos guardais para a ultima hora:

Clausã est janua. Ay de ti, peccador, se, como virgem louca, para a ultima hora te guardas! Hum peccador persuadido de hum seu bom amigo, que emendasse a sua vida, porque o via de pravoado nella, lhe respondia: Deos me dará huma hora de arrependimento, e hũ Con-

fessor á cabeceira, com o que estou certo, que alcançarey a divina Misericordia: succedeo ter este tal huma pen-dencia com outros, de que ficou mortalmente ferido. Chamaõ-lhe o amigo, que era Cõfessor, Padre da Companhia: Disse-lhe que era predestinado, pois o cirurgiaõ lhe dava hũa hora só de vida, q̃ era o que sempre desejava, e Confessor á cabeceira, que alli tinha como amigo de confiança. Mas o miseravel, dilatando a confissaõ de logo, em logo, ficou até o ultimo ponto passado, e dando hum grande grito tremendo, disse: oh penitencia aonde estás, que te não acho? E assim morreo ló dando a sua alma ao demonio.

53 Pois porque razãõ não acha este miseravel penitencia, e por conseguinte não acha Misericordia; se não porq̃ a buscou na ultima hora da vida, que he o final conhecido de se perder huma alma? Peccador, que res reconciliar te com Deos; ou queres condenar-te? Vê qual destes meynos escolhes;

se te aproveitas logo acharás a Deos compassivo; se o deixas para o fim da vida, acha-lo has rigoroso. Duas vindas promettem as divinas letras do Filho de Deos para a terra; huma que ja tivemos, unindo-se á nossa natureza, para que, feito homem, em hũa Cruz, por nosso remedio, padecesse morte affrontosa; outra, que ha de ser no fim do mundo para julgar vivos, e mortos dos bens, e males, que fizeraõ. A primeira foy, e he de Misericordia, com que sempre, e a cada passo nos visita, para que tratemos de nossa salvaçaõ; a segunda será de justiça contra os que não quizerãõ aproveitar-se das inspiraçoens, e avizos da primeira: porque na primeira vinda, que ainda dura, e ha de durar, vem Esposo compassivo: *Ecce sponsus venit*, na segunda virá com grande Magestade, e poder: *Tunc videbunt filium hominis cum majestate & potestate magna*. Nesta segunda virá Juiz: *Judicaturus*; na primeira vem Esposo: *Ecce sponsus*: o nome de Esposo,

diz benevolencia de amante; o nome de Juiz, diz justiça de severidade. Pois como he na primeira compassivo, e ha de ser na segunda rigoroso? No *ecce & tunc*, está a resposta: quem não uzar com Deos os logos da emenda, a que convida a sua Misericordia: *ecce*; achará depois os rigores, com q̄ condenará sua justiça: *tunc*. Pois quereis, Catholicos, o logo da Misericordia? Aqui tendes o Esposo amante de vossas almas: *Ecce sponsus*, se fazeis o logo da penitencia das culpas, com o logo da emenda das vidas; porq̄ depois entãõ tudo será severidade, tudo será rigor, tudo justiça para condemnaçaõ das almas: *tunc*.

54 Oh não seja assim, almas Christaãs, por reverencia deste Senhor, q̄ com os rios de seu sangue anima vossa confiança á emenda de vossas vidas; com as bocas destas chagas abertas vos chama ás suas misericordias; e com os braços estendidos, como azas de Aguia soberana, vos busca, para salvar nellas vossas almas: *Sicut Aquila*

quila provocat pullos suos ad volandum. Acudi-lhe logo com arrependidos clamores de vossas entranhas: Meu Pay, Deos meu, e meu Senhor, meu Creador, e meu Redemptor, bem conheço que tenho andado atégora alheio de meus sentidos, cego de meu entendimento, transportado com a escuridade, com que me confundiaõ meus vicios: desde as mantilhas da vida abuzey da verdadeira razaõ; quãdo na flor da idade devia provar, como aguia, que era filho do Sol da Fé, entã mostrey, e atéqui tenho mostrado ser ave de sombras, por onde voey sempre com liberdade ás vossas offensas: dêtro na minha alma me peza de todas; e de todo o meu coraçãõ me peza, Senhor, de quanto vos tenho offendido, por serdes Vós quem sois summamente amavel; por vossa bondade infinita, e por minha infinita culpa, que hé mayor que a maldade toda, me peza: proponho firmemente, com ajuda de vossos auxilios, emendar-me de todos meus erros, e servir-vos eternamente sempre com entranhavel dor de todo o tempo, q̄ perdi aggravando-vos, apartado de vossa graça. Por mil bocas publicarey a todas as creaturas, confessando qual fuy atégora, e o agora de me dares vossa luz, e sempre amando-me, e soffrendo-me. Rios de Misericordias foraõ os rios de sangue, que correaõ das fontes de vossas Chagas para Redempçaõ de todo o genero humano: corra huma Misericordia desses Rios a banhar com suas ondas meu rendido arrependimento: rayos de divino fogo foraõ a agoa, e sangue, q̄ sahiraõ de vosso amorozo peito: ferime com hum rayo este coraçãõ, que, ainda que de marmore, se sente. Naõ me enjeiteis, meu Redempor, pois fuy obra das vossas mãos: sede o Mestre, q̄ me ensine a emendar-me logo de meus vicios, erros, e peccados; porq̄ naõ tenho outro, nem tive nunca alguem por mim, mais que a vossa Misericordia, Misericordia, Senhor, mil vezes Misericordia.

A Domino factum est istud.



SERMAO

UNDECIMO

DA MALIGNIDADE DO MUNDO.

Totus mundus in maligno positus est. 1. Joan. cap. 5.

INsinou a doutrina dos Sermoens passados o exame da consciencia nas culpas, em que cahe, e póde cahir a fragilidade humana: no Sermao presente, e nos seguintes importa saber qual he a causa, que despenha, e precipita em tantas quedas as miseraveis creaturas: ninguém ignora que são os vicios do mundo, em que moramos, ou o mundo com seus vicios, com q̄ nos prendemos. E estando o livrar, e fugir desta prizaõ na maõ dos homens, os peccadores

se enredaõ nella por sua vótade. Engana-nos o mundo com suas apparencias, e nós com tantas experiencias não nos defenganamos. Cremos que o mundo he verdadeiro no que mostra, e podendo defenganar nos com a propria mentira, com q̄ em tudo se experimenta, nos deixamos activar na cegueira das mesmas apparências, com que nos engana. Varios Filozofos, sobre escrever o mundo, e seus principios, tiveraõ tanta porfia, e contenda entre si, que por sustentar sua opiniaõ cada hum, e que mais valesse sua razaõ; tanta

tanta guerra se faziaõ com suas pennadas, quãta Cezar, e Pompeo com suas lanças.

2 Thales defende, que não ha mais que hum centro, hum norte, e hum mundo: Metodôro, pelo contrario, affirma q̃ ha dous nortes, dous centros, e dous mundos: Aristoteles sente fer o mundo eterno: Plataõ diz que não he eterno, senaõ q̃ teve principio: Socrates disse, que depois de trinta, e sette mil annos tornariaõ as coufas a ser, como de primeiro foraõ; porq̃ entaõ elle naquella sua Univerfidade tornaria a ler; Dionysio a ser tyranno em Cicilia; Julio Cezar a senhorear a Roma; Anibal a cõquistar a Italia; e Scipiaõ a tomar a Cartago: e assim tornariaõ a seus principios todas as mais coufas do mundo, occupando nestas, e em outras similhantes vaidades muitos tempos, e ainda escrevendo muitos livros: mas as verdades que nisto acháraõ, foraõ poucas, e as boubices, q̃ differaõ, foraõ muitas; porque a mayor parte do que ignoráraõ, foy muito mayor de tudo o que

mund

soubéraõ. O mundo, de quem falláraõ, e disputáraõ os Filosofos, saõ os elementos, terra, ar, fogo, e agoa: e tomando desta maneira o mundo, não ha razaõ para que nos possamos queixar, pois sem elle não podemos corporalmente viver.

3 Quando Christo reprehendia ao mundo, não reprehendia aos elementos: não a agoa, sobre que pafseou; nem ao ar, que lhe obedeceo; nem á terra, que na sua motte se vio tremer; nem á luz, que escureceo seu resplendor; nem ás pedras, que se quebráraõ; nem ás arvores, que se deixáraõ seccar; nem ainda aos monumentos, q̃ se permittiraõ abrir. Muitas vezes ouvimos dizer a muitos: Oh máo, e triste mundo! Oh mundo instavel, e enganoso! Deforte, que por huma parte se deixaõ enganar do mundo os peccadores, e por outrá não cessaõ de queixar-se delle. O mundo, onde nascemos, e vivemos, he muy differente do mundo, de quem nos queixamos, e contra quem pelejamos; porque sem o

Ff 4

mun-

mundo, em que nascemos, não podemos viver; e com o mundo, de quem nos queixamos, não nos podemos apoderar. Com q̄ não he outra couza este máo mundo, que hoje ponderamos: *Totus mundus in maligno positus est*, que a má vida, que fazem os mundanos, que estão em peccado; aonde a terra he a avareza, o fogo a cobiça, a agoa a incôstancia, o ar a loucura, as pedras a soberba, o Sol as prosperidades, a Lua as mudanças, e os mais Astros, e ornatos do mundo, os mais vicios, com que sempre nos prendemos, e nunca nos defenganamos.

Joan. 4 *Veniet enim Princeps mundi hujus, & in me non habet quidquam*, disse Christo por S. João, como se dislera: quando o Principe deste viciôto mundo vier fazer conta com os que o seguem, em mim não terá parte, nem nos que me seguem a mim. Oh tristes, e lastimosas palavras, com q̄ parece apartar de si Jesu Christo a este máo mundo, e dar-lhe por Senhor ao que he Senhor do inferno, pois diz

que os viciosos do mundo não terã parte em Christo, nem Christo terá parte nos viciosos do mundo! Sobre o que diz Santo Agostinho, que no ponto, que Christo chama mundo, e vizinhos do mundo aos mundanos, e a suas mundanas vidas, lhes chama também servos do peccado, e lhes dá por seu Senhor ao demonio. Quem cuidas, peccador, que são os vizinhos deste mundo, fenaõ a soberba, a avareza, a ira, a inveja, a luxuria, a blasfemia, a gula, a vaidade, a loucura &c.? Não sabes que neste máo mundo he adonde os bons, e virtuosos trazem debaixo dos pés os vicios, e adonde só os vicios são senhores dos viciosos?

5 Pois saibaõ todos, e os viciosos peccadores, o q̄ sobre isto dizem os Santos Padres: q̄ se cotejarmos os trabalhos, que passamos com os elementos, e os que padecemos com os vicios; ver-se-ha claramente, que não ha igual trabalho na terra, como o que se passa na má, e viciosa vida. Por ventura não he peyor quèda cabir de hum

hum covado de soberba, q̃ de huma torre altissima? Naõ tem mais perigo, o que he perseguido da inveja, do que o escalavrado de huma pedrada? Naõ estaõ mais perigosos os homens entre vicios, e regálos, do que entre feras, e brutos? Naõ tem mais perigo os que ardem no fogo da avareza, do que os que morão junto ao monte Ethna? Este he pois o nosso cruel inimigo; este he o amigo fementido; este he o que nos põem em trabalho, e nos tira o descanso; este he o temido dos bons, e o amado dos máos; finalmente este he o movedor de todos os vicios, e o verdugo de todos os virtuosos.

6 Que mais quereis que vos diga, senão que este traydor he o que com todos tem conta, e a quem ninguem toma conta. Oh se os homens deixáráõ a este máo mundo, e foraõ mais considerados em o conhecer, como saõ cegos em o seguir; acháráõ na verdade, que hum dos seus enganos he estar aparelhado para todos, com o

que toca á inclinação de cada hum; porque como tem experiencia de tantos annos, está aparelhado para satisfazer o appetite de todos: para os ambiciosos, tem honras; para o goloso, manjares; para o avarento, riquezas; para o sensual deleites, e para o buliçoso negocios &c. E depois que tem a todos cevados, deita sobre elles a rede de todos os vicios, com que os põem sempre sujeitos a seus enganos. Se o mundo regalára a seus moradores, como os enfada; se os consolára, como os attribula; se os admittisse, como os despede; se os perpetuasse, como os acaba; creyo, e naõ duvido, que nem de Deos haveria memoria, nem de peccar teria ninguem vergonha. Ah mundo máo! que estás taõ longe de todo o que he justo, quanto todo o que he justo está longe de ti; porque naturalmente es amigo de novidades, e inimigo de virtudes; pois es hum embaidor de máos, e hum verdugo de bons; hum emulo da paz, e hum amigo da guerra; huma agoa doce

doce de viciosos, e hum fel
amargo de virtuosos; sendo
muy ligeiro para nos enga-
nar, e muy tardio para nos
remediar. Se não, dize-me,
mundano, q̄ premio esperas
de tal mundo, para que, por
servi-lo, esperes tanto tra-
balho? Cuidas que te póde
dar vida perpetua? he enga-
no, e loucura; porque ao
tempo, que nos he mais doce
a vida, entãõ nos entra por
nossas portas a morte. Veja
pois cada hum o que faz, e
o q̄ cuida; porque no mesmo
tempo, que cuidamos temos
ja feito paz com a fortuna,
ja entãõ o mundo nos tem
posto nova demanda.

*Dedit semetipsum pro
nobis, ut eriperet nos de
presenti seculo nequam.*
Taõ excessivo foy o amor, q̄
nos teve Christo, disse o A-
postolo, que, por livrar-nos
das mãos deste mundo máo,
consentio crucificar seu pre-
cioso Corpo em hũa Cruz.
Oh mundano! Dá Christo
sua preciosa vida, por livrar-
te deste máo mundo; e tu
não queres dat-lhe a alma
para a livrares do inferno?
Máo caminho tomas; pois o

mundo de hontem ja pas-
sou, o de hoje ja se passa, e o
de amanhã ainda não come-
ça: e assim o mais firme cahe;
o mais rijo de pressa quebra,
o mais saõ enferma logo; e
nunca chega o mais deseja-
do: desforte, que em cem an-
nos de vida, nem de conten-
tamento temos huma hora.
Com razaõ pois, mundo ty-
ranno te chama o Apostolo
máo, e perverso; pois pren-
des, e não soltas; atas, e
não affroxas; lastimas, e não
consolas; roubas, e não res-
titues; alteras, e não paci-
ficas; deshonoras, e não affa-
gas: e o peyor de tudo he,
que nos matas sem nos ou-
vir, e nos sepultas sem mor-
rer. Oh tyranno dos mor-
taes, e traidor dos sentidos,
que taõ facilmente nos ven-
des, e taõ cegamente nos
enganas! Quem se poderá
de ti livrar, senãõ todo o
que quizer de ti fugir? Mas
se isto parece difficultoso á
fragilidade da natureza, a-
cha-lo ha muy facil quem
efficazmente recorrer aos
auxilios da Graça.

AVE MARIA.

Totus

Totus mundus in maligno positus est. Loco supra citato.

8. **S**ÃO estas palavras do mimoso Evangelista, que, tendo olhos de Aguia para penetrar o Ceo, não he muito que os tivesse de Lince para os estados da terra: querem dizer, todo o mundo está corrupto, e posto no peyor estado, que póde ser, pois o vemos na mayor malignidade, a que podia chegar. E que mundo he este tão maligno, e tão corrompido? Por ventura quando Deos creou o mundo, não lhe pareceo bem, não o canonizou por bom? Assim o diz a Escriptura: *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Se pois a Deos parece o mundo, e todas as cousas q̄ nelle fez, mais q̄ bem, *valde bona*, como ao Evangelista lhe parece mais q̄ mal: *In maligno positus est?* O mundo não he obra de Deos, e os obras de Deos não são perfeitas? Não ha questaõ: *Dei perfecta sunt opera:* como diz logo o Evangelista

mimoso, que he tão maligno o mundo, que o publica posto em miseravel estado: *Mundus totus in maligno positus est?* A razão he, que não talla S. João no mundo material, senão no mundo moral. Falla naquelle mundo, de quem disse S. Bernardo, diffinindo o mundo moral dos vicios, q̄ ha no mundo: *Mundus, est ubi malitiae plurimum, sapientie modicum, ubi vitiosa omnia, ubi totum vanitas est, & afflictio spiritus.* Quereis saber, diz S. Bernardo, que cousa he esta, a que chamais mundo? não he o Ceo, nem a terra, nem o mar, nem o vento; he aquelle máo uso dos homens, onde ha muito de maldade, pouco de virtude, tudo vicios, e peccados, tudo afflicções do espirito, finalmente tudo vaidade, tormento d'alma; tudo desorte, que o máo uso dos bens do mundo, he o que se chama mundo, que está em maligno estado: *In maligno positus, id est, pro malignis operibus,* diz aqui a Glossa; porque toda a sua malignidade, como disse Seneca, não

S.
Bernard.
tom.
4.
Serm.
6.

Glos.
hic.

consiste nas obras da natureza, fenaõ no máo uso das humanas creaturas: *Non est in rebus vitium, sed in animo.* E Sáto Agostinho o quiz dizer, quando expressamente disse: *Omne malum est uti fruendis, & frui utendis.*

9 Devemos logo suppor, que naõ falla S. Joaõ do mundo material, fenaõ do mundo moral; entendendo pelo mundo a vida mundana, as obras malignas dos que amaõ este seculo, e os vicios, em q̄ arde este mundo moral, no qual serve a cobiça de terra, a ira de fogo, as vaidades de ar, as sensualidades de agoa, as obstinaçoens de pedras, os odios de espinhas, os pensamentos de flores, as dignidades de Sol, as presumpçoens de Estrellas, e as variedades, e defeitos desta caduca vida, fervem como de Lua: finalmente, os vicios, em que arde o mundo, os vicios, que nelle reinaõ, e aquelle fogo maligno, em que os appetites ardem, he o q̄ se chama mundo, como expressamente dizem Hugo, e outros com Raulino sobre o nosso texto:

Mundus totus in maligno, id est, in malo igne concupiscentiæ positus est. Este he o mundo, de que fallou S. Joaõ, quando disse: *Quidquid est in mundo concupiscentia carnis, concupiscentia oculorum, & superbia vite.* Como se dissera: todos os vicios do mundo de tres raizes nascem, ou de tres fontes procedem; appetite da carne, isto he luxuria; appetite das riquezas, isto he cobiça; appetite de hõras, e dignidades, isto he soberba. Ex-aqui o fogo, em q̄ arde este máo mudo: *Mundus totus in malo igne concupiscentiæ positus est.* O q̄ supposto, pergunto: te quando S. Joaõ disse, ha mais de mil e seiscentos annos, q̄ o mundo ja ardia neste fogo, e estava neste estado; q̄ podemos agora entender, fenaõ que o fogo dos mesmos vicios terá posto a este mundo no peyor estado a q̄ podia chegar? porque quãto o mundo mais vay para baixo, quanto mais para o fim caminha, tanto peyor he o mundo.

10 Figura do mundo foy aquella grande estatua, que

que vio Nabuco em sonhos: Tinha cabeça de ouro, hombros, e braços de prata; ventre, e coxas de metal, as pernas de ferro, e barro. E Hugo chama a esta Estatua vaidade mundana: *Statuam vanitatem mundanam appellat.* Mas em q̄ se parece o mundo da vaidade mundana com a Estatua de Nabuco? Claro está, que quanto mais para baixo hia, quanto mais para o fim caminhava, que era aos pés da Estatua, tanto mais hia para peyor: o ouro da cabeça foy para peyor, porque declinou em prata; a prata dos hombros foy para peyor, porque declinou em bronze; o bronze foy para peyor, porque declinou em barro; o ferro foy para peyor, porque declinou em barro: Vedes os progressos desta Estatua, que tanto era peyor, quanto mais hia para o fim; pois que muito seja imagem, e retrato deste mundo maligno, q̄ quanto mais para o fim, tâto em peyor estado: *Mundus totus in maligno positus est.*

II Se pois cada dia esta Estatua, este perverso mundo vay para o seu fim, para os pés de barro, descahindo, e declinando para o fim do mundo; qual estava agora o mundo, quando, ha mais de mil e settecentos annos, ja estava em taõ máo estado, ardendo em fogo de vicios, no pessimo fogo da soberba, da cobiça, da luxuria, e dos mais peccados do mundo: *Mundus totus in malo igne concupiscencie positus est:* e por consequencia em poder do demonio, con o diz Hugo: *In maligno, id est, in potestate diaboli!* Mortaes: nunca o mundo foy peyor do que o vemos hoje: se para os Antigos foy ouro, para nós he prata; se para elles foy prata, para nós he bronze; se para elle foy bronze, para nós he ferro, se para elles foy ferro, para nós he barro; e só falta que venha a pedra do monte, isto he, que venha Jesu Christo, e dando nestes pés de barro, converta o mundo em cinzas, e tudo delappareça, como fez a Estatua: *Et redacta est quasi in favillam estive areæ, nullusque locus inventus est eis.* Pelo ferro se

Dan.

2.

se entende o Imperio Othomano ; em cuja declinaçaõ ha de vir ao mundo o Anti-Christo, e dizem muitos que por signaes da Astrologia, e computos dos tempos na Arithmetica, ja declina o dito Imperio ; e como este já vá em declinaçaõ, tambem o mundo ja caduca no seu fim; com que sem duvida está muy vizinho o fim do mundo; porque está nos pés de barro, e nunca foy peyor do que está : e nisto se vê claramente, que está peyor, em terem para si álguns, que está muito bom o mundo, Agora, que haviaõ de tratá-lo com desprezo, fazem del-le muito mais caso? Agora, que haviaõ de zestima-lo por enganoso, lhe daõ mais credito por envelhecido.

S.
Greg.
ho-
mil. I.
in E-
vang.
I.
Dom.
Ad-
vent

12 Fallou S. Gregorio no mundo, e disse estava ja velho, ja na ultima idade, que esta he a sua velhice, e nas enfermidades em que havia de acabar: *Senescen-tem mundum quæ mala se-quantur denuntiat, ut nos ab ejus amore compescat.* E porque chama velho a hum mundo taõ mancebo nos tra-

jes, taõ verde nos costumes, taõ moço nos vicios, q̃ ainda se veste de primaveras de vicios, de estios de appetites, e naõ de outonos de penitencia, e invernos de defenganos? A razaõ he ; os velhos, quando mais vaõ cahindo na idade, mais vaõ de mal em peyor; porque entaõ são mais fracos, e mais caducos: mas com esta differença, que entaõ quando estaõ mais velhos, fazem delles mais caso; quando estaõ mais crecidos nos annos, e nos enganos, entaõ lhes daõ mais creditos. E esta he a malignidade do mundo, que quanto mais velhos nos vicios, mais caduco nos peccados, mais cego nos appetites, mais desalumbrado na emenda, mais decrepito na culpa, entaõ se faz mais caso do seu engano; porque as caãs, com que se faz veneravel, daõ authoridade aos vicios, para q̃ se eslimem; e a experiencia com que se mostra muy sabio, bemquista a maldade, para que se busque; e como sempre os peccados nelle vaõ subindo na estimacaõ, como

como se faz honra aos delictos, tem tal authoridade os vicios, que se adoraõ os peccados.

Apoc.
13.

13 Diz S. Joaõ no Apocalipse, que vio subir do mar hũa besta fera com sette cabeças, e dez pontas: *Vidi bestiam ascendentem de mari habentem capita septem, & cornua decem &c.* E que nas dez pontas tinha dez coroas; pela qual razãõ logo a esta besta fera adorãraõ todos, dizendo: quem será similhante a esta besta? *Super cornua ejus decem diademata, & adoraverunt bestiam dicentes, quis similis bestiae?* Por esta besta entẽde Hugo o monstro da culpa, q̃ consta dos sette peccados capitaes: *Capita septem, id est, septem vitia capitalia,* q̃ offendendo estes aos dez preceitos da ley, tem dez pontas coroadas, a que tributaõ adorações. Pois donde nasce tanta estimação deste monstro, q̃ nelle se coroaõ, e se adoraõ os peccados? Vede vem o que diz o texto, e colhereis o pensamento. Este monstro hia subindo do mar, que significa o mundo:

Mare est mundus: de mari bestiam ascendentem; e subio tanto na sua estimação, que aos peccados se lhes puzeraõ coroas, e se lhes deraõ diademas, como a Reys do mundo: *Et super cornua ejus decem diademata.* E se aos peccados se faz tanta honra, que os põem o mundo em tanta altura, que ha de succeder n'um mundo taõ maligno, senaõ que as virtudes se escornem, e se adorem as maldades: *E adoraverunt bestiam.*

14 *Heu nobis miseris!* Exclama sobre este lugar o Bispo Conimbricense: *Heu nobis miseris! habemus peccata coronata, vitiis diademata imponimus:* pomos ao vicio da soberba o nome, ou diadema de honra: á cobiza, a diadema de prudẽcia; á luxuria, a diadema de delicia; á ira, a diadema de valentia; á gula, a diadema de grandeza; á inveja, a diadema de razãõ; ao fastio do Ceo, diadema de necessidade &c. coroamos os peccados fazendo-lhes estas honras, pondo-lhes estes nomes, dando-lhes esta estimação, e todas

das estas diademas; pois que se ha de seguir, senão adorar as hydras da culpa; as serpentes da maldade, as viboras da torpeza, e os monstros da malicia: *Adoraverunt bestiam? Heu nobis miserit!* Sabeis, mortaes, porque amais as hydras da culpa, e as mais monstruosidades? Porque as vedes coroadas; e cheias de diademas: vemos a maldade no mundo, com tanta estimação, triunfar; e a virtude, como arrastada, e abatida ao carro da maldade, gemer. Pois he pequena esta malignidade do mundo: *Mundus totus in maligno?* Não por certo, senão a mayor, q̄ póde ser; porque daqui nasce, que temos por cousa santa a perversidade do mundo: parece-nos bem o q̄ he máo, honesto o que he torpe, excellente o que he pessimo, verdadeiro o que he falso; e não ha mayor perdição, que canonizar por Santo, o que he impio.

15 Fallando Job na vaidade do mundo, e na brevidade momentanea de seus fugitivos gostos, chama hypocrita ao mundo: *Gau-*

dium hypocrite, id est, mundi, ad instar puncti. E porq̄ causa chama ao mundo hypocrita? Porq̄ assim como o hypocrita parece santo, e he perverso; parece honesto, e he torpe; parece virtuoso, e he pessimo; assim o mundo, parecendo o q̄ não he, e sendo o q̄ não parece, faz que tenhamos por cousa santa a perversidade do mundo; que tenhamos por cousa certa, e muito posta em razão a torpeza, e vaidade da vida, e outros vicios do mundo. Vestes-vos a soberba em trajes de honra, põem á sensualidade semblante de mocidade, cobre a vingança com capa de valor, embuça o odio com parecer de razão; finalmente a todos os vicios faz parecer cousa santa, pondo-lhe o véo, cendal, sobrepeliz, e manto de virtude, de credito, ou necessidade; ex-aqui a hypocrisia do mundo, diz S. Gregorio: *Hujus mundi sapientia est, cor machinationibus tegere; sensus verbis velare; quæ falsa sunt, vera ostendere; quæ vera sunt falsa demonstrare.* Mas os virtuosos se estaõ

Osu.
na.Greg.
l. 10.
moral.
c. 9.
inc.
12.
Jub.

taõ

taõ rindo do amor, com que
aos vicios acreditaõ os mun-
danos, e da maldade, com
que pallêaõ os nomes, com
q̃ honraõ os peccados: *De-
ridetur iusti simplicitas,
quia ab eis hæc eadem dupli-
citatibus iniquitas, nomine
palliata diligitur, dum men-
tis perversitas urbanitas
vocatur.* Tudo está na cor,
q̃ o mundo dá a seus vicios;
dá o mundo cor de virtude a
todo vicio, e por isso se amaõ
os vicios, como se foraõ
virtudes.

16 Figura do mundo foy
a Rainha Jesabel: E diz S.
Boaventura que foy huma
das peyores, e mais queridas
mulheres, que o mudo teve:
*Jesabel interpretatur flu-
xus vanus, seu sterquilini-
um, & significat mundum,
qui nihil est, nisi quidam flu-
xus vanitatis, & vilitatis.*
Como assim? Se o mundo he
hum monturo de torpezas,
huma immundicia de vicios,
hum rio de vaidades, como
se compara com Jesabel, que
era a mesma gentileza, e a-
formosura do mundo? Ora
ouvi a Escriptura: *Jesabel
depinxit oculos suos sibi.*

Como se dissera: Jesabel pin-
tava seu rosto, lá lhe dava hu-
ma cor, e lá lhe punha hu-
mas tintas taõ vivas, q̃ a mes-
ma cor do rosto, que por si
era monturo, parecia hum
paraíso; era monturo na rea-
lidade, mas naõ havia mais
flandes nas apparencias. Esta
he a similhança, que o mun-
do tem com Jesabel. He hum
monturo de torpezas, huma
immundicia de vicios, como
disse S. Pedro: *Omnia re-
puto ut stercola;* he hum flu-
vo de vaidade, como por
Salomaõ diz o Espirito San-
to: *Vanitas vanitatum &c.*
Mas como se caya, e se pinta
a modo de Jesabel; como
põem por cima dos males
huma falsa cor de bens; es-
conde de bayxo defla cor
postiga mil generos de ma-
les. Põem á soberba huma
cor de honra, e parece hon-
ra a soberba; põem ao odio
cor de razaõ, e parece razaõ,
e naõ odio; põem á cobiça
cor de prudencia, e parece
prudencia, e naõ cobiça;
põem aos vicios cor de vir-
tude, ou necessidade, e por
isso naõ parecem vicios. E
esta he a cor, que o mundo

põem nos seus olhos; porque aos olhos do mundo parece bom o que he máo.

17 Falla S. Bõaventura da cor, que o mundo põem nos olhos, desta sorte: *Tunc stibio oculos pinget, cum doloribus, angustias, & amaritudines quasi pingens coloribus sophisticis delectationibus superfundit.* E vem a dizer, que o mundo faz da soberba, e vaidade huma cor celeste, e a veste de ouro, e azul; da cobiça faz hum verde mar, que em esperanças lhe dá mil generos de riquezas; da luxuria faz hum encarnado, q̃ lhe parece de rozas; da ira faz huma cor de fogo, que lhe parece a matar: finalmente, dos vicios faz huma mescla, que do variar faz galla; do entresachar as cores, pompa; do illuminar as sombras, bizarria: e sendo tudo máo na realidade, engana a todos, parecendo bem só nas apparencias. Ex-aqui como he pintor o mundo; e dando aos males estas cores, os faz parecer tam bem, que, como se foraõ bens, só corraõ os mundanos para os males; a buscar os males co-

mo summo bem, e os vicios como ultimo fim.

18 Huns mundanos, que foraõ parar no inferno, disseraõ lá, que o mundo, por onde andáraõ, todo era rochas asperas, despenhadeyros ingrimes, penhas escabrozadas, labirintos escuros, e caminhos difficultosos: *Ambulavimus vias difficiles: talia dixerunt in inferno hi, qui peccaverunt.* Como assim? Se elles proprios disseraõ, quando estavaõ no mundo, que os seus caminhos eraõ prados de flores, jardins de rozas, florestas de delicias, compendio de bens, a que convidavaõ a outros: *Venite fruamur bonis, que sunt: non prætereat nos flos temporis: nullum sit pratium, quod non pertranseat luxuria nostra: coronemus nos rosis.* Como eraõ logo penhascos, como despenhadeyros, como labirintos, e caminhos difficultosos, os caminhos do mundo? Ora olhay: em se lhes fingir o mundo, todo prado, jardim, e floresta, esteve em lhes parecer todo o tempo de delicias. Todo o prado se pin-

S.
Bõa-
vent.
scr. de
ani-
mab.

Sap. 5

Sap. 2

ta de cores ás mil maravilhas; toda a floresta se debuxa de flores, que á vista não ha mais flandes; todo o jardim se matiza de boninas, que aos olhos atéqui rozas; e todo o temporal, por mais que se empólle, parece maré de rozas, e não tempestade. Cubrio pois o mundo, com as rozas, as suas espinhas; o prado, jardim, e floresta, esconderão seu esterco com a variada cor das flores; por isso os mundanos não conhecerão este engano, senão quando ja não tinhaõ remedio; entãõ lhes pareceraõ despenhadeyros, e caminhos difficultosos, os caminhos, q̃ no mundo andaraõ: *Vias difficiles*. Não assim quando no mundo estavaõ em sua liberdade; porque só tiveraõ por verdadeyros os enganõs do mundo, por lhes parecer que o mundo lhes mostrava toda a verdade em seus fingimentos, e lhes figurava em seus fingidos males todo o logro de seus gostos. Porém, se o mundo, como se fora prado, lhes escondeo as espinhas de seus males com a falsa cor de bês,

como se foraõ rozas; se encobrio o esterco de seus vicios com a falsa cor das flores, como se não foraõ males, e fez parecer aos mundanos de rozas, a luxuria; de boninas, os vicios; e de bês, todos os seus males; q̃ havia de succeder aos mundanos com isto, senãõ ainda convidarem a outros, para correrem a buscar só os males, como summo bem, e os vicios, como seu ultimo fim: *Venite ergo fruamur bonis, &c.*

19 Tal he, mortaes, a maldade do mundo; encobrir as fealdades da culpa com a cor do deleyte, da estimaçãõ, da gloria, e da felicidade humana; que a modo de cores falsas, de cor aerea, e de cor caduca, he hum accidente, que passa; huma sombra, que foge; huma figura fantástica, que apparece, e desapparece. Vedes como está maligno este mundo? Pois ex-aqui como esconde os males debayxo da cor de bês: esconde as vaidades, que ha nos seus mayores cargos, debayxo da cor das honras; esconde os perigos da vida debayxo

da cor das dignidades; as amarguras d'alma debayxo da cor das delicias; e outros milhares de males debayxo da cor das riquezas. Tudo ponderou bem S. Bernardo: *Occultat onera sub honoribus, pericula sub dignitatibus, dolores sub delicijs, languores sub divitiis.* E quem nos affasta os olhos desta sua miseria, vaidade, e engano, para que os não vejamos? para que os não palpemos? Sabeis quem? Este fogo abrazador, com que arde o seculo das cobicias, e appetites do mundo: *In malignitate concupiscentie positus est,* e por isso Raulino: *Mundus totus in malo igne positus.*

20 Quereis, fieis, ver isto mais claramente? Pois dizey-me: Onde se escondeo o incendio, com q̄ o mundo abrazou o Principe de Siquem? Escondeo-se na formosura de Dina, de quem se namorou: deste modo se escondeo a Samsam o engano nos braços de Dalila; ao rico Avarento o inferno debayxo das riquezas; a Amaõ, privado de Asluero, se lhe escondeo a forza debayxo da

privação; ao Prodigio, a miseria debayxo das delicias; a Holofernes, o cutello debayxo das lizonjas da formosura; a Balthazar, a morte debayxo dos gostos do banquete. Sendo pois o mundo, quando mais gentil-homem, hum Sol, que no melhor se eclipsa; hum paynel, que no melhor se rasga; huma flor, que no melhor se murcha; hum vidro de apparencias, que no melhor se quebra; hum mar, que no melhor se tolda; quem ha, que deste mar se fie? que deste vidro se preze? que desta flor se enamore? que este paynel estime, e que a este Sol se recreye? E sendo este o mundo para os que nelle vivem, lhes he tambem huma guerra bem aslombada, huma trayção aprazivel, hũ fel coberto de açúcar, huma pilora dourada, hum aspide escondido em flores. Pois quem ha, q̄ queyra fiar-se de hum mundo taõ maligno? Ofc

Queyxava-se Deos de Efraim, que o provocava a ira com seus vicios: *Ad iracundiam provocavit me Efraim in amaritudinibus suis.*

S.

S. Jeronymo accrescenta in *fellibus*. E sendo certo, que Deos se queyxa dos peccados de Efraim, como chama Deos a elles peccados fel, se a Efraim pareceraõ de açucar? Como lhes chama amarguras, se para Efraim foraõ delicias? Porque esse he o engano do mundo, vender-nos o fel, por mel, e açucar; o mal, por bem; por dita, a desgraça; por credito, o desdouro; por felicidade, a culpa, e o damno por delicias.

21 Daqui nasce que, sendo hoje o mundo peyor que nunca, saõ tambem peyores que nunca os homens, que vivem no mundo. Nunca houve peyores homens, nunca peyores mulheres, que os deste seculo: Em todos os tempos houve Cains, e Neros; Herodes, e Dioclecianos; Nabucos, e Balthazares &c. Em todo o tẽpo houve Jefabeis, e Herodiades; houve Helenas, por quem se perdeo Troya; Cavas, por quem se perdeo Espanha; Annas Bolenas, por quem se perdeo Inglaterra &c. Hoje ha outra differença; que

he irem os Cains, e Neros de mal em peyor; e irem as Jefabeis pelos mesmos fios, e pelos mesmos caminhos. Sabeis porque vos naõ parece haver isto hoje? Porque estes naõ tem hoje o poder, que aquelles tinhaõ. Naõ tem os crueis o poder, que teve Nero: que se o tiveraõ, já tivera ardido esta terra, como ardeo Roma. Se os perversos tiveraõ a licença, que tinha Caim, naõ havendo entaõ justiça na terra, já na terra naõ houvera irmaõ, cujo sangue naõ clamára. Se os impios tiveraõ o poder de Herodes, já naõ houvera innocencia com vida, & sic de cæteris; porque como se tem malignado o mundo tanto, huns tiveraõ levantado o fogo da soberba, e metterã as estrellas debayxo dos pés; outros a tudo tiverã posto o fogo da luxuria, e naõ lhes escapáraõ os Anjos do Ceo; outros a tudo tiverã posto o fogo da cobiza, e naõ lhes escapáraõ as minas, e veas do ouro, que estaõ debayxo da terra.

22 Pois, Padre, como se naõ acaba já este mundo, ha-

vendo nelle taõ máos homens? Porque tambem ha muytos justos no mundo. Os justos saõ causa de que se naõ affole a maquina do universo: porque assim como hum peccador basta para ruina de huma Republica; assim hum justo em huma Republica basta para impedir-lhe a ruina. Seria Jonas ruina da embarcaçaõ, q̃ os ventos queriaõ submergir, e os mares comer: *Navis periclitabatur conteri*, se naõ lançáraõ Jonas ao mar: *Miserunt in mare*, com q̃ a não navegou segura, e no mar cessou a tormenta: *Stetit mare à fervore suo*. Queria Deos sobverter a Ninive:

Jon. 1.

Jon. 3. *Adbuc quadraginta dies & Ninive subvertetur*; e o mesmo foy entrar Jonas em Ninive annunciãdo este decreto de Deos, que converter-se Ninive á penitencia, e escapar do castigo de Deos por sua Misericordia: *Misertus est Deus*. Valha me Deos! Livra-se com Jonas Ninive, e periga a não com Jonas? Quem causou esta differença? perigar com Jonas a embarcaçaõ, e com o mesmo

Jonas livrar-se Ninive dos castigos de Deos? Ora vede: Quando Jonas hia na embarcaçaõ, hia em estado da culpa fugindo de Deos: *Ut fugeret in Tarsis à facie Dei*; quando entrou em Ninive hia em estado da graça, com que Deos o livrou do ventre da Balea, de onde clamou á sua Misericordia: *De*

Jon. 2.

ventre inferi clamavi, & exaudisti vocem meam. E sendo justo pelo estado da graça, e peccador pelo estado da culpa, claro está que basta hum peccador para ruina de huma Republica, como basta hum justo para lhe impedir a ruina.

23 Tirou-se da terra hũ Noe, e logo se alagou a terra; tirou-se hum Lot de Sodoma, e foy logo Sodoma abrazada; faltou hum Tobias em Ninive, e foy assolada Ninive; cerráraõ Isaias em Jerusalem, e foy devastada Jerusalem. Day me ora que vos faltáraõ os Justos, que ha nesta terra, que eu creyo que já fora alagada esta terra, se lhe faltáraõ os Justos. Com tres lanças de fogo queria Deos abraçar,

e

e castigar o mudo, nos tempos dos meus Padres S. Domingos, e S. Francisco, e por intercessão destes Santos perdoou Deos ao mundo, e suspendeo os castigos. E que haja hoje no mundo peyores homens, que em nenhum tempo, facilmente se póde ver; porq̃ assim como o mundo vay de mal em peyor, assim são cadavez peyores os derradeyros do mudo.

24 Vio o Profeta Daniel huma espãtosa visaõ, quatro bestas feras, que por seus intervallos subiaõ do mar:

Quatuor bestiae grandes ascendebant de mari. A primeyra era como Leoa, e tinha azas de aguia, a quem se deo coração de homem. A segunda era semelhante a Urso, parte arrojando pelo chaõ, parte em pé levantada, com tres ordens de dentes na boca. A terceyra, como Leopardo, com quatro azas, e quatro cabeças. A quarta besta era mais terrivel que todas, porque tinha muyto grandes dentes de ferro na boca, e cornadura de dez pontas na cabeça; com os dentes, e com os pés def-

trua tudo, e era dissimilhante ás outras no terrivel aspecto. Ouvistes a malignidade destes animaes taõ monstruosos? Pois quereis saber porque a primeyra besta he má, a segunda peyor, a terceyra muyto mais, e a quarta mais terrivel q̃ todas? Porq̃ subiaõ do mar: *Ascendebant de mari*: isto he, q̃ subiaõ do mudo: *Mare est mudo*. Eo que derradeyro sahe, he peyor que o primeyro. Se naõ, vede: no principio do mundo foraõ os homens máos; depois do diluvio, perversos; depois, peyores; ultimamente péssimos. Assim o mostrou S. Joã Chrysofomo, quando disse: *In novissimis diebus instabunt tempora periculosa pessima*: nos ultimos dias seraõ os tempos naõ só perigosos, mas péssimos; e porq̃ seraõ pessimos esses tempos? porque haõ de ser péssimos os homens: *Quia homines* (continua o Santo) *pessimi erunt; erunt homines seipsos amantes, cupidi, elati, superbi, blasphemii, voluptatum amatores magis quam Dei*. Seraõ os homens amantes de si

mesmos, cobiceiros, inchados, soberbos, blasfemos, amadores dos gostos do mundo, mais que de Deos. Não he isto o que vemos, por nossos peccados, nestes nossos ultimos dias? Logo são os homens hoje peyores que nunca; porque hoje, mais que nunca, são oppostos á bondade de Deos; pois dos beneficios, que Deos lhes faz, para o servirem, fazem os homens armas para o offenderem.

25 Sendo tão repetidas, na Sagrada Escripura, as queyxa de Deos, pela má correspondencia, que a seus beneficios dão os homens; pelo Profeta Micheas lhes faz esta, perguntando que aggravos lhes tem feyto, para que tão mal lhe correspondão? *Popule meus, quid feci tibi, aut quid molestus fui? responde mihi*: Nesta queyxa lembrava Deos ao seu povo, como o tinha livrado da escravidão do Egypto, para que, á vista dos innumeraveis beneficios, que lhe fez, se conhecesse, por mal correspondidos, mais fina a ingratitude. Esta mesma in-

gratidão mais refinada se vê em nós; porque a mesma queyxa manda Deos fazer todos os dias por seus servos ao seu povo Christão, de quem o outro povo, com quem fallava, foy figura; lembrando-nos tambem que pelo mar vermelho de seu sangue, e pelos tormentos da sua Cruz, nos livrou do captiveyro do infernal Faraó, com que a cega gentildade de nossos antepassados perecia entre seus erros. Agora se cuidarmos bem no que Deos nos tem feyto: *Popule meus, quid feci tibi?* não ha tempo para se dizer, porque todo não chega; não ha papel, em que se escreva, porque todo não basta. E tirado só o peccar, que he o máo; tudo o mais, que são bens, recebemos de Deos. Todos os bens, que ha nesta miseravel vida, ou da natureza, ou da fortuna, ou da graça; e tudo o mais, que considerarmos em nós; ou seja commum, ou particular, tudo são dadivas da divina mão, com que Deos nos beneficiou: Creou-nos de nada, deo-
nos

nos vida, formando-nos á sua imagem, e similhaça, conservou-nos, sustentou-nos, dando á terra vigor, e virtude, para que quanto produzisse fosse para bem dos homens.

26 Adiante vay o resumo dos beneficios; porque sendo o lodo vil, de que Deos nos fez, o primeyro solar da nossa natureza, enobreceo tanto com fidalguias de espirito, e foros de immortalidade as nossas almas, que podendo crear-nos em climas apartados da Fé, do Baptismo, e dos mais Sacramentos da Igreja Catholica, e entre naçoens estrangeyras da Ley Christã, seu amor eterno nos trouxe nos braços de suas Misericordias a nascermos no jardim da Christandade, e criar-nos com o melhor leyte da Igreja, adoptando-nos em filhos seus no Baptismo por graça; dando-nos luz á razaõ, para conhecimento de taõ grande benefeytor, que de antemaõ nos redemio. E naõ obstante nosso desconhecimento, pelas repetidas offensas, nos

chamou naõ poucas vezes, nos perdoou outras muytas, soffrendo-nos todos os dias, e esperando-nos cada hora. Emfim, hum sem conto de beneficios, hum sem numero de Misericordias, e hum sem cabo de mercês, e infinitos bens, que cada hum de nós em nossas vidas póde reconhecer nas consideraçoens das nossas experiencias. Estes, e outros, sem numero, faõ os beneficios, que Deos nos fez. E qual he a nossa correspondencia para Deos, se Deos pergunta, queyxando-se de nós, *Popule meus, quid feci tibi &c.*? S. Paulo nos adverte, que quantas vezes a Deos offendemos, tantas, em nossas almas, ao Filho de Deos crucificamos: *Crucifigentes sibimetipsis filium Dei.* Pois ha algum de nós, que responda ao que Deos pergunta: *Responde mihi, quid feci tibi, aut quid molestus fui?*

27 Oh resposta chea de offensivas armas, contra os immentos beneficios da Divina Misericordia! Peccador, Deos por todos os caminhos te quiz salvar: *Deus omnes*

omnes vult salvos fieri, e tu buscas todos os meyoys para o offender. Deos creou te de nada, dando-te vida, para viveres bem, e tu desprezas o bem só por viveres mal; Deos favoreceo te com infinitos bens, tu conrespondes a Deos com hum sem numero de males; Deos mandou seu Filho ao mundo para te redemir, tu cego com os enganoy do mundo lhe preparaste Cruz para o crucificar: *Tu parasti Crucem Redemptori tuo*; o Filho de Deos, sendo tu captivo, te fez liberto para bem obrares, tu de tuas solturas fizeste cordas para o prenderes; o Filho de Deos te foy luz do mais claro dia, para te não metteres nos perigos das trevas do mundo, tu nas escuridades da mais tenebroza noyte o levastes ao pretorio de Pilatos: *Tu me duxisti ad pratorium Pilati*; o Filho de Deos te ensinou a fugir das mundanas vaidades, tu cõ ellas o entregaste para ser açoutado com cinco mil, e tantos açoutes: *Tu me flagellatum tradidisti*; o Filho de Deos te deo os Divinos

Sacramentos para sarares das enfermidades de teus peccados, tu o feriste com bofetadas, e opprobrios: *Tu me cecidisti a lapis, & opprobriis*; o Filho de Deos, com sua paciencia, te ensinou a refrear tuas furias, tu, com tua colera, o maltrataste com cana de escarneo em sua cabeça: *Tu percussisti arundine caput meum*; o Filho de Deos quiz lhe assistilles com santos pensamentos, e tu, com maos, o coroaste de espinhos: *Tu dedisti capiti meo spineam coronam*; o Filho de Deos te deo boca para fallares com recreação em seus amores, e tu na sua sede lhe deste a gostar fel, e vinagre: *Tu me potasti felle, & aceto*; o Filho de Deos, finalmente, te levantou por filho seu á mayor honra, e tu, como ingrato, o encravaSTE em huma Cruz com toda a ignominia: *Tu me suspendisti in patibulo crucis*. Pois que he tudo isto, peccadores, senão crucificar em vossas almas ao Filho de Deos tantas vezes, quantas o offendeis: *Crucifigentes sibi metipsis Filium Dei*? Que he, senão fazerdes

zerdes armas, para a Deos offenderdes, dos mesmos beneficios, que Deos vos faz para o servirdes: *Popule meus, quid feci &c.*

28 Assim se queyxa Deos dos homens ingratos, quando o demonio, e o mundo se gloriaõ de os vencerem a cada passo, com seus vicios, e enganõs. Naõ se queyxa Deos daquelles, que naõ conhecem seu nome, nem vivem em sua ley, e saõ inimigos seus; porque estes sempre seguem, e milagrosamente deyxarãõ de seguir os caminhos da perdiçaõ, os bandos da ignorancia, e os estandartes da cegueyra. Queyxa-se Deos daquelles homens, que dizem que saõ Christaõs, que se inculcaõ seus amigos, que se prezaõ de muy Catholicos, pondo-lhe o joelho no chaõ, e confessando-o por seu Deos. E a conrepondencia he, venderem-no cada noyte, aqoutarem-no cada dia, arrastarem-no por cada rua, e crucificarem-no a cada passo dentro de suas mesma cazas; (q̃ saõ suas almas, com quem o mesmo Deos dezejava ter

suas delicias.) De que nasce gloriar-se o mundo, e jactar-se o demonio: jacta-se o demonio, de que elle naõ foy vendido dos homens, como Jesu Christo; e elles deyxãõ a Jesu Christo, e buscaõ ao demonio. O demonio naõ foy raqoutado por amor dos homens, e o Filho de Deos sim; e os homens servem ao demonio mais do q̃ ao Filho de Deos. O demonio naõ foy crucificado pela redempçaõ dos homens, como foy Christo Jesus; e os homens mais que a Christo Jesus adoraõ ao demonio: e desta jactancia fica o demonio muy ufano, os homens perdidos, e Deos ultrajado nas almas dos que se tem por Catholicos. Gloria-se o mundo, porque os homẽs naõ resistem, antes se sujeytaõ aos fracos poderes dos vicios, com que os engana; naõ destroem, antes buscaõ as falsas artes do demonio, com que os captiva; naõ aborrecem, antes abraçaõ as trayçoens da carne, com que os deleyta. E desta experiencia, que o mundo tem dos homens, se está gloriando;

riando; porque com seus vícios tem posto apertado fítio ás almas, deyxando só á nescia guarda dos sentidos a porta aberta para o que a humana fraqueza mais se affeyçoa. E como a tudo isto, nestes ultimos tempos, os homens mais se inclinaõ, e com os vícios do mundo mais se cegaõ, claro está que são os homens, nestes ultimos tempos, peyores q̃ nos primeyros: *In novissimis diebus instabunt tempora pessima, quia homines pessimi erunt*; e q̃ hoje está o mundo todo no mais maligno estado: *Mundus totus in maligno positus est.*

29 Se o mundo está taõ máo nestes ultimos tempos, e os homens neste tempo são taõ máos; que se dirá das mulheres, a fenaõ que impossibilitaõ os homens a que se salvem. Notavel he a este intento a ponderaçãõ de S. Vicente Ferreyra no segundo Sermão dos convidados para a cea; repara o Santo, q̃ dos tres convidados para a cea do Senhor, os dous primeyros se escuzáraõ com cortezia, o primeyro com a

OBPII

sua quinta, o segundo com o seu gado: *Rogo te, babe me excusatum.* Mas o terceyro com grossaria, dizendo era recém cazado, e não podia vir: *Uxorem duxi, ideo non possum venire.* Que mysterio tem allegar este, mais que os outros, impossibilidade? O Santo responde: porq̃ agora as mulheres impossibilitaõ os homens, para irem ao Ceo: *Quia modò uxores impediunt viros, ne possint ire in domum Paradisi.* No principio do mundo havendo Deos creado só o primeyro homem, logo lhe creou conforde de sua natureza, para q̃ lhe servisse de ajuda; e se agora houvera de crear conforde para o homem, diz o Santo q̃ não diria: *Non est bonum hominem esse solum faciamus ei adiutorium simile sibi*; antes q̃ sim diria; bom he estar o homem só, não lhe demos mulher, q̃ se rá sua ruina, e destruiçãõ: *Si modò haberet creare uxorem, diceret Deus: bonum est hominem esse solū, non faciamus ei adiutorium simile sibi*; porq̃ se já naquelle tempo, a primeyra mulher fez perder

perder ao primeyro homem a graça ; as mulheres nestes péllimos tempos farão perder aos homens a gloria, pois lhes impedem a salvação : *Modò uxores impediunt viros, ne possint ire in domum paradisi.*

30 Antigamente gastava-se pouco em bodas, e gallas ; e assim vinha a mulher a ser ajuda, e soccorro do marido, porque ficava em pé o dote: *Ideò erat adiutorium viro*; mas agora os maridos nas vodas, e gallas das noyvas gastaõ mais dos dotes, que ellas trazem, e assim a mulher vem a ser perdição do marido : *Sed modò est destructorium*; porque para manter suas vaidades, e appetites cahe em mil peccados. Se o pobre marido he advogado, ou procurador de causas, defende pleytos injustos, levando quanto quer, sem o merecer; por huma petição, ou diligencia, que não merecia hum tostaõ, leva hum, e dous cruzados; se he escrivão, não repara em fazer huma escriptura falsa a troco de quatro moedas; se he julgador, e

he grande o interesse, se deyxá sobornar; se he mercador, não repara em fraudes, por adiantar seu cabedal, e por sustentar as gallas, e pompas de sua casa, e mulher, que o não deyxá viver; pois a cada passo clama por vestidos, joyas, peças, fittas, vaidades &c.; e o pobre marido muyto afflicto põem as mãos na cabeça dizendo: não me entêdo com o diabo desta mulher: apura-me os dias da vida, tira-me de meus tentidos, mette-se em querer governar, o que corre por minha conta; destroe-me os cabedaes da casa, e arruina-me a alma, e consciencia; não posso viver com tal diabo: *Quid faciam? non possum vivere cum isto diabolo, facit se furem, ingerit se ad officia cõmunitatis, ut tractet pecunias unitatis; ideò potest dicere: uxorem duxi, non possum vivere.* Atéqui S. Vicente Ferreyra. E que differa hoje, se soubera os jogos, merendas, e vaidades, com o mais excessõ de seus appetites, senão q̃ a mulher era a peyor cousa, que tem o mundo, ou em que o mundo

do faz seu mayor emprego, a ser o proprio impedimento para que o homem busque o Ceo, e dê totalmente consigo no inferno.

31 Não falta opiniaõ de DD. que dizem estar lá Salomãõ, a quem Deos deu neste mundo com a sabedoria todos os bens: *Venerunt omnia bona pariter cum illa*, tão nas riquezas como era o dilatado do seu imperio, pagando-lhe grande multidaõ de Reynos consideraveis tributos, vindo-lhe copiosas frótas de Ofir com grandes sommas de ouro, e tantas perolas, e pedras preciosas, que não tinha estimaçaõ a prata; sustentando, e gastando com a familia de seu Palacio, e com carruagens de seu serviço, como nunca tal teve o mayor Monarcha do mundo: tão cheyo de sabedoria, que das mais remotas partes vinhaõ muytos admirar-se della; porque foy tão sciante, que o mesmo Deos, que he summa verdade, lhe disse, que nem antes, nem depois haveria no mundo outro similhante: *Nullus ante te, nec post te si-*

mus tui surrecturus sit.

Com tudo, entra em opiniaõ, q̄ se perdeu: *Salomon solus in deliciis fuit, ideò corruit.*

Pois hũ Monarcha abonado pelo mesmo Deos, tão rico, tão poderoso, e tão sabio, ha de parar em tal precipicio! Quem cegou este Lince da ciencia? Quem deu com este portento da sabedoria por terra, cõ opiniaõ de lançado no inferno? Quem? As suas mulheres, que lhe depravãõ o seu coraçãõ, para adorar os falsos idolos, deyxando a seu verdadeyro Deos:

Depravatum est cor Salomonis per mulieres, ut sequeretur Deos alienos. Que muyto logo, se por dar goito a suas mulheres chegasse a tanta cegueyra, q̄ deyxando a Deos verdadeyro, por adorar os idolos falsos, que saõ receptaculo dos demonios, haja opiniaõ de dar consigo totalmente no inferno: *Depravatum est cor Salomonis per mulieres, ideò corruit.*

32 Este mal apestado tem o mundo posto nas mulheres, para perdiçaõ dos homens; porque para em tudo os perder, lhes busca todos

dos os meynos para os enganar. Sabeis, homens cegos, a quem melhor podeis comparar o mundo? a hum algoz. Entrega-se a hum algoz hum padecente, acompanya-o até á força, da-lhe a mão como amigo, e o hombro, que lhe sirva de encofio, vay ajudando o a subir pela escada acima; e tanto que lá o tem, elle mesmo lhe tapa os olhos, lhe lança o laço ao pescoço, e o deyta da força abayxo. Isto faz o mundo aos homens, levanta-os, e põem-nos no mais alto das honras, sóbe-os aos governos, vay-lhes dando a mão para as riquezas, e encofio para os officios, e dignidades; porèm esse mesmo mundo os lança abayxo desses altos, e prosperidades abatida, e affrontosamente, mostrando nisto, que trata peyor ao homem, que o mesmo demonio; porque o mundo faz-lhe violencia, e o demonio não lhe faz força; antes só persuade, e convinda, como fez a Christo nosso Redemptor: *Mitte te deorsum*, mandando que do pinaculo do templo se lançaf-

se abayxo, se quizesse, como não quiz, sem lhe fazer violencia, nem força: mas o mundo com força, e violencia deyta o homem abayxo, sem lhe valer o seu mal, nem o seu bem; e neste miseravel estado se achão os mundanos do mundo: *Mundus totus in maligno &c.*

33 Mas se o mundo está neste miseravel estado, como se não sobverte o mundo todo! Ah mortaes! Se no mundo não houvera justos, já estivera todo sobvertido; se não houvera justos, por cujo respeyto, e amor Deos o conserva, já tudo se perdera: Conserva Deos os mãos, e não os castiga por amor dos bons. Salvou-se toda a familia de Noe, sem entrar no castigo do diluvio universal, quando naquelles tempos estavaõ os homens tão mettidos em peccados, e tão corruptos nos vicios, que só hum Noe agradou entãõ a Deos por justo, e perfeyto nas suas gerações: *Noe vir justus, atque perfectus in generationibus suis.* Pois se Noe, ainda nas suas gerações, só se acha justo, e per-

Chry-
sost.
hom.
24. in
Gen.

perfeito, como se escapão
seus filhos do castigo do dilu-
vio, quando delles se não fal-
la em serem perfeitos, nem
justos? S. João Chrysof-
mo, q̄ fez nisto reparo, decla-
ra o mysterio: *Filij Noe, ait,
in salutem positi sūt in ho-
norem justī: consuetudo
enim Misericordie Dei est,
honorem hunc dare servis
suis, ut propter eos salven-
tur & alij.* Os filhos de Noe,
diz o Santo, por honra de seu
Pai justo, os pôs Deos em
salvaçãõ; porq̄ he costume da
Misericordia de Deos fazer
esta honra a seus servos; para
q̄ por amor, e respeyto delles
se salvem outros. Não eraõ
dignos de escapar do dilu-
vio; mercedores eraõ do
mesmo castigo, como os
mais, q̄ no diluvio se perde-
raõ; mas por amor de Noe
se salvãraõ seus filhos: *Filij
Noe in salutem positi prop-
ter honorem justī; q̄ conser-
va Deos os máos, e os não
castiga; por amor dos bons,
de q̄ Deos se agrada: Ut pro-
pter eos salventur & alij.*

34 O que Deos antiga-
mente fez por amor de Noe,
faz hoje a cada momento

por amor dos justos para os
honrar com isto. Quando
Paulo navegava em custo-
dia para ser apresentado a
Cezar em Roma, a não em
que hiaõ 276. pessoas nau-
fragava com grande tormẽ-
ta de quatorze dias: e aug-
mentando-se a tempestade
com hum furacãõ furioso,
viraõ todos a sua perdiçãõ
diante dos olhos. Em taõ
grande perigo disse Paulo a
todos: não temais, porque
esta noyte me disse o Anjo
do Senhor isto, q̄ agora vos
digo: *Ne timeas, Paule,
Cæsari te oportet assistere,
& ecce douavit tibi Deus
omnes, qui navigant tecum.*
Não temas, Paulo, convem a-
presentar-te a Cezar, e por
final Deos te deo livres des-
te naufragio a todos os q̄ na-
vegaõ contigo. Meu Deos,
livray a Paulo, que he vos-
so Apostolo, e deyxay pe-
recer os mais, que saõ vossos
contrarios. Oh! isso não, diz
Deos por boca de Chrysof-
tomo, que hiaõ em compa-
nhia de Paulo: *Digni qui-
dem erant, ut perirent, ve-
rumtamen in tui gratiam
hoc fit.* Dignos eraõ todos de
pere-

perecerem no pégo: a pique esteve o navio com aquelle furacão furibundo; mas neste perigo lhe disse Deos pelo Anjo: *Ecce donavit tibi Deus omnes, qui navigant tecum.* Vaõ em tua companhia, e por amor de ti escapão da tormenta; porque com este privilegio honra Deos a seus servos, que todos os q̃ estaõ em sua companhia escapem dos castigos; e não só a companhia dos servos de Deos, mas ás vezes basta só a sua sombra, para pôr embargos aos castigos da Divina justiça.

35 Manda Deos abraçar em fogo a Sodoma por dous Anjos, e dizem a Lot, que nella habitava, que para se executar o castigo buscasse refugio. Escolheo Lot a Segor, q̃ distava pouco de Sodoma, e se lhe promette, que por seu respeito não ferá Segor abrazada: *In hoc suscepi preces tuas, ut non subvertam urbem, pro qua locutus es.* Porém sabe que não poderey executar o mandato de Deos, em quanto não entrares em Segor; por isso caminha a to-

da a pressa, para pôr em effeito a sentença: *Festina, & salvare ibi, quia non poterò facere quicquam donec ingrediaris illuc.* Notavel mysterio! Não bastava que Lot sabilhe de Sodoma, para se executar logo a sentença divina, senão que primeiro ha de entrar em Segor, para entãõ se executar a justiça de Deos? Se esses Anjos são Ministros da Divina Justiça, que mysterio tem o respeito de Lot, para que em sahindo de Sodoma, não pôrem logo o castigo em execução? Ora vede em que tempo sahio Lot de Sodoma: pela manhã cedo, e na mesma manhã entrou em Segor: *Sol egressus est super terram, & Lot ingressus est Segor;* e entãõ começou a chover sobre Sodoma fogo, e mais fogo do Ceo. Agora notay: assim como a sombra do Sol de tarde vay diante do que caminha, assim a sombra do Sol pela manhã vay atraz do caminhante. E aqui está o mysterio: Não podia o Anjo executar o rigor da Divina Justiça em quanto

Lot não entrava em Segor, porque ainda a sombra de Lot se achava em Sodoma: E em quanto de Lot ha sombra, está a Divina Justiça para os castigos como impedida, e embargada: *Quemadmodum*, (assim tinha escrito o Veneravel Padre, sem nomear o Expositor) *quemadmodum viatorem precedit umbra vespertina, ita matutina sequitur eundem: Ecce ergo mysterium; non poterat Deus exercere justitiam suam, nisi Lot primò intrasset Segor; quia umbra eum sequitur, & tantæ efficacæ erat umbra justi hujus, ut Divina Potentia, ita dicam, manserit ligata, & impedita: quia non potero facere Quicumque, donec &c.*

36 Oh admiravel prerogativa dos servos de Deos, que até á sua sombra se tem respeito, para se embargarem os divinos castigos! E porque causa cuidas tu, ó Reino, ó terra, ó povo, que o Omnipotente Monarcha do Ceo, e Senhor do mundo, tão gravemente offen-

dido de tuas culpas, não descarrega sobre ti o golpe da sua ira? Porque não deſce fogo do Ceo, diluvios, rayos, e coriscos, com que se abraze, e sobverta esta terra, cujos enormes peccados estão continuamente chegando aos Ceos, pedindo justiça a Deos? Sabes de que nasce? De tantos Religiosos, e Religioſas, e de tantas outras almas justas, que com obras virtuosas, santos exercicios, jejuns, orações, e diciplinas estão tendo mão na espada da Divina Justiça, para que se não execute a divina vingança: e porque Deos não quer que estes á volta dos injustos sejaõ castigados; por isso muitas vezes a severidade Divina suspende os seus castigos.

37 No campo, em que Deos semeou o seu trigo, advertirão os Anjos nascera com elle a má herva cizania, que sobre-semeou o demonio: Querem os Anjos tirá-la, e o Senhor por então o não consente, dizendo a deixem crescer, até chegar o tempo da colheita: *Sini-*